

Relatório de
Acompanhamento dos
Resultados Alcançados
pelo Inmetro no
Contrato de Gestão
2007



SUMÁRIO

A	APRESENTAÇÃO GERAL	2
B	DEMONSTRATIVO DO DESEMPENHO DO INMETRO NA EXECUÇÃO DO CONTRATO DE GESTÃO	3
B1	QUADRO RESUMO DO DESEMPENHO DO INMETRO EM 2006	3
C	DESEMPENHO RELATIVO À CLÁUSULA PRIMEIRA DO CONTRATO DE GESTÃO - DO OBJETO E DA FINALIDADE.	3
C1	QUADRO DETALHADO DO DESEMPENHO DO INMETRO NO ANO DE 2006	3
C2	APERFEIÇOAMENTO DA METODOLOGIA DAS PESQUISAS DE OPINIÃO DO INMETRO	7
C3	HISTÓRICO DOS RESULTADOS DOS INDICADORES DO CONTRATO DE GESTÃO	12
C4	ANEXO – RECOMENDAÇÕES CONSTANTES DO RELATÓRIO DA CAA NO TOCANTE AOS INDICADORES DE DESEMPENHO DO INMETRO	16
D	DESEMPENHO RELATIVO À CLÁUSULA SEGUNDA DO CONTRATO DE GESTÃO - DAS OBRIGAÇÕES DO INMETRO	17
	Ação I - Alcançar os resultados e metas descritas no Anexo 2 do Contrato de Gestão	17
	Ação II - Participar do Prêmio da Qualidade do Governo Federal, atingindo um mínimo de 450 pontos.	22
	Ação III - Consolidar o sistema de medição de desempenho do Inmetro, com prioridade para a implementação do <i>Balanced Scorecard (BSC)</i> , até o ano de 2008	24
	Ação IV - Definir, em conjunto com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no prazo máximo de 12 meses, a partir da assinatura deste contrato, uma metodologia de incentivo ao desempenho dos servidores do Inmetro para fixação de talentos	27
	Ação V - Promover o acesso das microempresas e empresas de pequeno porte aos serviços de Avaliação da Conformidade, Metrologia, Informação Tecnológica e Apoio à superação de barreiras técnicas.	29
	Ação VI - Desenvolver metodologia para quantificar o número de empresas diretamente atendidas pelos serviços do Inmetro, durante o ano de 2006, para posterior acompanhamento	37
	Ação VII - Apresentar metodologia para avaliar e acompanhar o desempenho da fiscalização exercida pelos órgãos delegados, identificando casos e situações que demandem ações corretivas por parte da administração do Inmetro, no prazo de seis meses.	38
	Ação VIII - Relatar semestralmente o quadro das auditorias previstas e realizadas e os seus respectivos custos	44
	Ação IX - Adotar ações estratégicas para ampliar sua atuação sobre os órgãos de governo que praticam procedimentos de acreditação para a avaliação da conformidade compulsória à margem do SINMETRO	45
E	DESEMPENHO RELATIVO À CLÁUSULA QUARTA DO CONTRATO DE GESTÃO – DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS FINANCEIROS	50
F	DESEMPENHO RELATIVO À CLÁUSULA QUINTA DO CONTRATO DE GESTÃO – DAS MEDIDAS DE AMPLIAÇÃO DA AUTONOMIA DE GESTÃO	53
G	DESEMPENHO RELATIVO À CLÁUSULA DÉCIMA DO CONTRATO DE GESTÃO - PUBLICIDADE	53
H	ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O IMPACTO DA GESTÃO DOS INDICADORES DO CONTRATO DE GESTÃO NOS RESULTADOS FINANCEIROS DO INMETRO	54

A - APRESENTAÇÃO GERAL

Este relatório tem por objetivo demonstrar os resultados alcançados pelo Inmetro na execução das ações previstas no seu Contrato de Gestão, assinado entre este instituto e a União, por intermédio do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – Mdic, e tendo como intervenientes neste ato o Senhor Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão e o Senhor Ministro de Estado da Fazenda.

Foram incluídos em forma de anexo ao final de cada item deste relatório, quando pertinente, excertos do Relatório da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Contrato de Gestão 2006-2008 do Inmetro/ 1º semestre de 2007, de 29/11/2007, que representam observações ao relatório do Inmetro referente ao primeiro semestre de 2007. Cada observação é seguida de relato das ações decorrentes desenvolvidas pelo Inmetro.

Visando possibilitar melhor avaliação da evolução dos indicadores constantes do Anexo II do Contrato de Gestão, foram incluídos gráficos demonstrativos de suas metas e resultados desde o início de seu acompanhamento.

No tocante às pesquisas de opinião do Inmetro, uma ferramenta indispensável para a melhoria da gestão organizacional, foram propostas novas perguntas nos questionários existentes e criadas pesquisas para públicos que não eram pesquisados pelo Instituto. Isto, além de oferecer mais subsídios para identificar a percepção dos clientes diretos e da sociedade, contribui para o aperfeiçoamento dos processos finalísticos do Inmetro e permite a criação de novos indicadores de gestão.

É importante frisar que a criação de uma pergunta na pesquisa realizada junto à população brasileira permitiu medir o nível de percepção institucional do Inmetro e compará-lo com outras instituições públicas: Correios, Procon, Aneel, Anatel, Embrapa, Anvisa e o BNDES. Vale ressaltar que entre as instituições pesquisadas apenas os Correios possui um índice superior ao do Inmetro. Contudo, ao se excluir da base de cálculo as pessoas que não opinaram, o Inmetro apresenta o melhor índice de percepção institucional, tendo 90,24% da população afirmado que considera o Inmetro muito eficiente ou eficiente.

Merece destaque, também, o processo de implantação da avaliação de desempenho individual dos servidores da autarquia. Esta avaliação visa aferir o desempenho do servidor no exercício de suas atribuições, tendo como pressuposto básico sua contribuição individual para o alcance das metas da Autarquia. A avaliação de desempenho dos servidores do Inmetro se vale de planos de trabalhos individuais, elaborados pelos próprios servidores e aprovados pelas chefias. Em dezembro, os servidores do Inmetro entregaram seu plano de trabalho contendo de 3 a 5 objetivos e desdobrados em atividades. Para os itens pactuados constantes do plano de trabalho foram estabelecidos indicadores e foram explicitadas suas vinculações com o planejamento estratégico, processos e projetos da instituição.

Cabe ressaltar que este modelo de avaliação de desempenho é inovador no setor público, uma vez que é conduzido por comitês de avaliação de desempenho que têm em sua composição uma maioria de membros externos à instituição, privilegiando a imparcialidade e a isenção.

Merece destaque também a classificação do Inmetro na faixa prata, no ciclo de 2007 do Prêmio Nacional de Gestão Pública – PQGF, sendo a única autarquia contemplada.

B - Demonstrativo do desempenho do Inmetro na execução do Contrato de Gestão

Conforme sistemática de avaliação das metas previstas no Contrato de Gestão, apresentamos, a seguir, os resultados obtidos.

Para aplicação dessa sistemática foram tomados como base os indicadores constantes do Contrato e o percentual de alcance das metas previstas.

B1 - Quadro Resumo do Desempenho do Inmetro em 2007

Ano	2007
Pontuação Global	9,02
Conceito Obtido	Bom



C – DESEMPENHO RELATIVO À CLÁUSULA PRIMEIRA DO CONTRATO DE GESTÃO – DO OBJETO E DA FINALIDADE.

O presente Contrato de Gestão tem por objeto a pactuação de resultados a serem alcançados pelo Inmetro, por meio do estabelecimento de parceria entre as partes contratantes, com a finalidade de permitir avaliação objetiva do seu desempenho, de forma a contribuir para elevar o nível da Instituição na execução das políticas nacionais de metrologia e qualidade industrial.

C1 - Quadro detalhado do desempenho do Inmetro no ano de 2007

Neste quadro estão relacionados os indicadores, metas previstas, resultados obtidos e outras informações que permitem calcular a pontuação global e o conceito obtido pelo Inmetro no desenvolvimento do Contrato de Gestão.

C1– QUADRO DETALHADO DO DESEMPENHO DO INMETRO NO ANO DE 2007

INDICADORES	Fonte	Meta Anual	Resultado Obtido 2007	Desvio Absoluto	Alcance da Meta	Nota Atribuída	Peso	Total de Pontos
GLOBAL								
Nível de Reconhecimento (Percentual dos entrevistados que conhecem o Inmetro, a marca Inmetro e ao menos uma de suas atividades)	Pesquisa	42%	44,20%	2,20	105,23%	10	5	50
Nível de Credibilidade (Percentual de entrevistados que afirmaram confiar no Inmetro, dentre as pessoas que conhecem o instituto e ao menos uma de suas atividades)	Pesquisa	85%	93,81%	8,81	110,37%	10	5	50
ATENDIMENTO								
AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE								
Índice de irregularidade de produtos fiscalizados (percentual de unidades de produtos irregulares relativo ao total de produtos fiscalizados)	Informações Gerenciais	1,26%	1,75% (*)	0,49	61,11%	2	5	10
Nível de satisfação das empresas usuárias do serviço de certificação voluntária (Percentual de entrevistados que consideram este serviço "ótimo" ou "bom")	Pesquisa	94%	97,25%	3,25	103%	10	4	40
Produtividade no desenvolvimento de programas de avaliação da conformidade implantados (razão entre o número de Programas de Avaliação da Conformidade implementados e em desenvolvimento e o número de técnicos diretamente envolvidos)	Informações Gerenciais	6,2	7,6	1,4	122%	10	3	30

(*) Vide Comentários no Item D, Ação I

C1 – QUADRO DETALHADO DO DESEMPENHO DO INMETRO NO ANO DE 2007

INDICADORES	Fonte	Meta Anual	Resultado Obtido 2007	Desvio Absoluto	Alcance da Meta	Nota Atribuída	Peso	Total de Pontos
CONTROLE METROLÓGICO								
Índice de irregularidade de produtos pré-medidos (razão entre o total de produtos autuados e o número de exames realizados)	Informações Gerenciais	2,75%	2,02%	0,73	135%	10	5	50
Índice de irregularidade da verificação de instrumentos de medição (razão entre o número de instrumentos reprovados e o número total de verificações periódicas (periódica + eventual))	Informações Gerenciais	5,5%	5,83 (*)	0,33	94%	8	5	40
Nível de satisfação das empresas usuárias dos serviços de verificação periódica (Percentual de entrevistados que consideram este serviço "ótimo" ou "bom")	Pesquisa	90%	95%	5	105%	10	4	40
Eficiência do serviço descentralizado (razão entre o número de verificações (periódicas e eventuais) e o número de funcionários da Rede Brasileira de Metrologia Legal e Qualidade)	Informações Gerenciais	600	612	12	102%	10	3	30

(*) Vide Comentários no Item D, Ação I

C1 – QUADRO DETALHADO DO DESEMPENHO DO INMETRO NO ANO DE 2006

INDICADORES	Fonte	Meta Anual	Resultado Obtido 2007	Desvio Absoluto	Alcance da Meta	Nota Atribuída	Peso	Total de Pontos
PADRONIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DAS UNIDADES DE MEDIDA								
Nível de credibilidade do serviço de calibração e ensaio ofertado pelo Inmetro à indústria exportadora (Percentual de entrevistados que consideram a credibilidade deste serviço “total” ou “alta”)	Pesquisa	91%	95,87%	4,87	105,35	10	5	50
Nível de satisfação das empresas usuárias do serviço de calibração e ensaio ofertado pelo Inmetro (Percentual de entrevistados que consideram este serviço “ótimo” ou “bom”)	Pesquisa	92%	97,06%	5,06	105,45	10	4	40
Produtividade da calibração e ensaios de instrumentos e padrões de medição, com rastreabilidade ao Sistema Internacional (razão entre o número de instrumentos e padrões de medição calibrados e ensaiados com rastreabilidade ao SI e o número de técnicos envolvidos no processo)	Informações Gerenciais	145	141,79 (*)	3,17	97,8%	10	3	30

(*) Vide Comentários no Item D, Ação I

C2 - APERFEIÇOAMENTO DA METODOLOGIA DAS PESQUISAS DE OPINIÃO DO INMETRO

Indicadores Globais

Para se calcular os indicadores globais do Contato de gestão, foram realizadas 2002 entrevistas junto à população brasileira, maior de 16 anos, em 141 municípios. Para efeito de tabulação foram consideradas as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, escolaridade, renda familiar, região, condição do município, porte do município em número de habitantes e critério econômico.

Com o intuito de aperfeiçoar a medição do índice de reconhecimento, o Inmetro decidiu aumentar o rigor na identificação das pessoas que conhecem o Inmetro. Até 2006 o Inmetro considerava que o percentual da população que conhecia o Inmetro eram as pessoas que afirmavam conhecer o Instituto. Atualmente o Inmetro considera que para uma pessoa afirmar que conhece o Inmetro além de afirmar que conhece a autarquia, é necessário que ela conheça a marca do Inmetro. 73% da população afirma que conhece o Inmetro, destes, 65% conhecem o Inmetro e identificam a marca do Inmetro.

Dentre as pessoas que conhecem o Inmetro, 68% informaram de forma espontânea uma atividade realizada pela autarquia, e por isso o nível de reconhecimento do Inmetro atingiu 44,20% em 2007. Vale ressaltar que pela metodologia anterior podemos afirmar que 49,64% reconheceriam o Inmetro. Quanto maior o grau de instrução, maior é o nível de reconhecimento e confiança do Instituto.

Do público que reconhece o Inmetro (44,20% dos entrevistados) 93,81% confiam no Instituto.

Uma inovação na pesquisa realizada junto à população foi a criação de um índice de percepção para diversas instituições públicas. 74% da população considera o Inmetro muito eficiente ou eficiente. Das instituições pesquisadas apenas os Correios foram considerados mais eficientes com um índice de 87%. O Procon obteve um índice de 67%, a Aneel de 60%, a Anatel de 55%, a Embrapa de 54%, a Anvisa de 51% e o BNDES de 42%.

Vale ressaltar que se excluirmos da base de cálculo as pessoas que não opinaram se o Inmetro era muito eficiente, eficiente, pouco eficiente ou nada eficiente, o índice de pessoas que declaram que o Inmetro é muito eficiente ou eficiente ultrapassa os 90%. Usando esta mesma metodologia, os Correios obtém um índice de 88,78%, a Embrapa de 83,08%, o Procon de 76,14%, o BNDES de 72,41%, a Aneel de 72,29%, a Anvisa de 66,23% e a Anatel de 65,48%.

Outra melhoria na pesquisa foi a criação de um índice de confiança da população para cada um dos principais instrumentos de medição (balanças de feiras, açougues, supermercados, balanças de comida a quilo, bombas de gasolina/ combustível, medidor de luz e taxímetros). Em adição, a mesma

pergunta foi realizada para os principais produtos certificados: pneus, capacetes de motocicleta, brinquedos, preservativos, fósforos e fios, cabos elétricos e disjuntores.

Merece destaque a verificação de que a marca do Inmetro é conhecida por 65% da população brasileira e que a maioria das pessoas preferem comprar um produto de uma marca não conhecida, desde que esta possua o selo do Inmetro, a um produto de marca conhecida e que não possua o referido selo.

Indicadores de Atendimento

• Nível de Satisfação das Empresas Usuárias do Serviço de Certificação Voluntária

O nível de satisfação das empresas usuárias dos serviços de Certificação Voluntária pode ser avaliado também por meio de atribuição de uma nota, e pode, também, ser desdobrado por Organismo de Certificação.

Nível de Satisfação das Empresas Usuárias do Serviço de Certificação Voluntária													
	TOTAL	OC 01	OC 02	OC 03	OC 04	OC 05	OC 06	OC 07	OC 08	OC 09	OC 10	OC 11	Outros OC
Base	600	25	75	81	83	101	44	14	24	17	96	18	22
Ótimo	53,88%	44,00%	57,33%	55,56%	55,42%	49,50%	47,73%	50,00%	50,00%	52,94%	60,42%	55,56%	59,09%
Bom	43,37%	56,00%	40,00%	43,21%	43,37%	46,53%	45,45%	42,86%	50,00%	47,06%	37,50%	38,89%	40,91%
Regular	2,75%	0,00%	2,67%	1,23%	1,20%	3,96%	6,82%	7,14%	0,00%	0,00%	2,08%	5,56%	0,00%
Ruim	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Péssimo	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total	100,00 %	100,00 %	100,00 %	100,00 %	100,00 %	100,00 %	100,00 %	100,00 %	100,00 %	100,00 %	100,00 %	100,00 %	100,00 %
NOTAS	8,78	8,60	8,87	8,86	8,86	8,64	8,52	8,57	8,75	8,82	8,96	8,75	8,98

Índice de Satisfação = Ótimo + Bom = 97,25%

• Nível de Satisfação das Empresas Usuárias dos Serviços de Verificação Periódica

O nível de satisfação das empresas usuárias dos serviços de verificação periódica pode ser avaliado também por meio de atribuição de uma nota, que pode ser desdobrada por estado.

Em face dos resultados mostrados na tabela abaixo, podemos tecer algumas considerações:

Observa-se que não há correspondência entre nível de satisfação e a nota atribuída. O nível de satisfação é calculado pelo percentual dos entrevistados que consideram o serviço ótimo ou bom, sendo estes dois resultados considerados como sendo o mesmo patamar de satisfação. Para o cálculo da

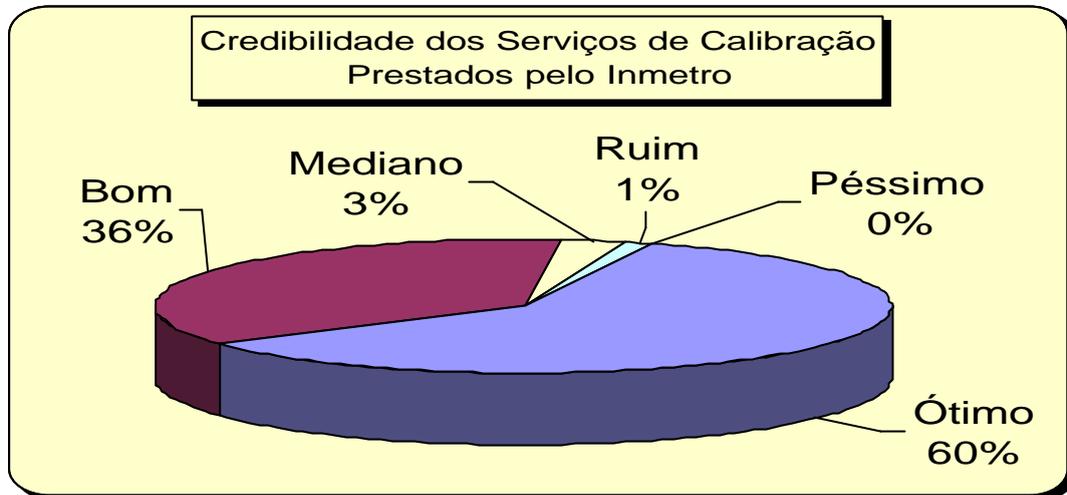
nota os resultados ótimos e bons não são considerados como sendo o mesmo patamar de satisfação, ou seja, a quantidade de um e de outro influi na nota final.

Como exemplo destaca-se a comparação entre os valores levantados nos estados do Mato Grosso e do Maranhão, que obtiveram, respectivamente, índices de satisfação de 90,9% e 95,8% e a mesma nota 8,0. Depreende-se destes números que houve proporcionalmente mais resultados ótimos e bons no Maranhão que no Mato Grosso do Sul, contudo há mais avaliações com o resultado ótimo no Mato Grosso do Sul.

Ainda pode-se observar que as notas obtidas no Mato Grosso do Sul e Amazonas, 7,9 e 8,1 corresponderam aos índices 96,7% e 92,5%, respectivamente.

SATISFAÇÃO POR ESTADO					AVALIAÇÃO POR NOTA		
IPEM	TOTAL DO IPEM	BALANÇA	BOMBA	ERRO POR ESTADO	TOTAL	BALANÇA	BOMBA
AC	99,8%	100,0%	96,7%	3,7	8,4	8,4	8,7
AM	92,5%	92,2%	98,1%	3,4	8,1	8,1	8,1
PA	93,8%	93,9%	91,8%	3,4	8,1	8,1	8,1
MA	95,8%	95,8%	98,2%	3,5	8,0	8,0	8,0
PI	94,6%	94,7%	94,0%	3,6	8,0	8,0	8,2
CE	88,7%	88,4%	100,0%	3,4	7,6	7,6	8,4
RN	98,1%	98,0%	100,0%	3,6	8,3	8,3	8,4
PE	97,0%	95,7%	100,0%	4,2	8,3	8,2	8,4
AL	93,4%	93,6%	90,9%	3,5	8,1	8,1	8,0
SE	94,7%	94,7%	96,0%	3,6	8,2	8,2	8,2
BA	96,1%	95,0%	100,0%	2,8	8,3	8,2	8,7
MG	96,8%	96,7%	98,3%	3,3	8,4	8,4	8,5
ES	97,5%	97,6%	96,4%	3,4	8,2	8,2	8,2
RJ	96,0%	95,7%	98,5%	3,3	8,3	8,3	8,5
SP	95,2%	95,1%	97,6%	2,9	8,2	8,2	8,4
PR	97,1%	97,6%	90,9%	3,4	8,2	8,2	8,0
SC	96,6%	96,5%	97,4%	3,6	8,2	8,2	8,6
RS	91,4%	91,5%	90,0%	3,1	8,0	8,0	7,8
MS	96,7%	96,0%	98,0%	3,3	7,9	7,8	8,2
MT	90,9%	90,0%	98,0%	3,4	8,0	7,9	8,7
GO	97,7%	97,6%	100,0%	3,4	8,5	8,5	8,6
TOTAL	95,0%	94,8%	98,0%	1,0	8,2	8,2	8,5

- **Nível de Credibilidade do Serviço de Calibração e Ensaio Ofertado pelo Inmetro à Indústria Exportadora**



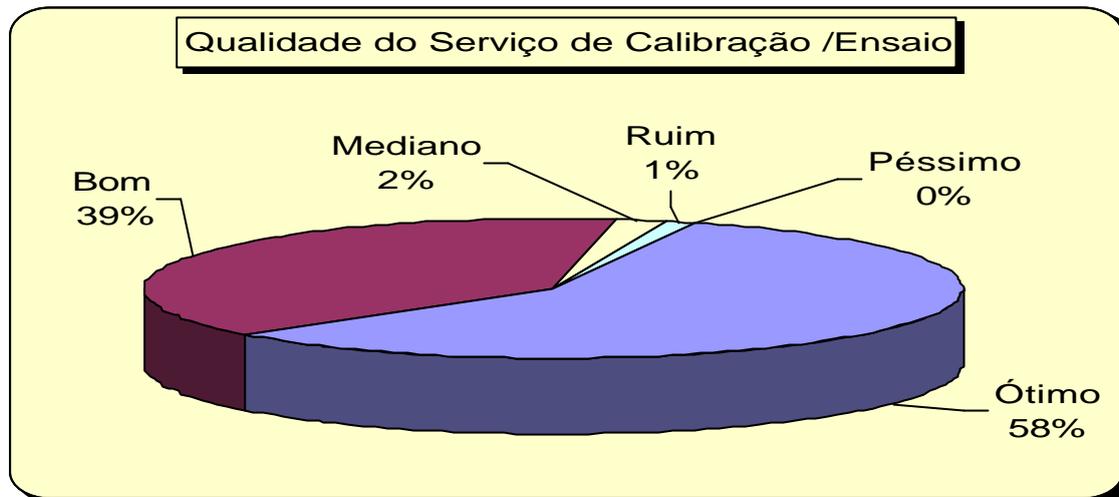
Três principais razões que levam a sua empresa a não utilizar os serviços de calibração/ensaio do Inmetro

Indisponibilidade dos Serviços	Baixa Qualidade/ Confiabilidade dos Serviços	Preços Elevados	Prazos Elevados Para Execução	Nível de Incertezas Insatisfatórios	Dificuldade de Acesso aos Laboratórios	Outros
12%	0%	29%	20%	0%	31%	55%

A partir do conteúdo do gráfico e da tabela acima podem-se tecer algumas considerações no tocante à percepção, junto às empresas, da credibilidade do serviço de calibração e ensaio.

Embora seja alto o índice de credibilidade, que é calculado pela soma dos resultados ótimos e bons (aproximadamente 96%); embora seja positivo não haver indicações de baixa qualidade/confiabilidade dos serviços, e ainda, embora seja satisfatório o nível de incertezas disponíveis, há ainda campo para a melhoria dos serviços citados.

- **Nível de Satisfação das Empresas Usuárias do Serviço de Calibração e Ensaio Ofertado pelo Inmetro**



O nível de satisfação é calculado por meio da soma dos resultados bons e ótimos da percepção das empresas quanto à qualidade do serviço de calibração/ensaio, cujo resultado foi de aproximadamente 97%.

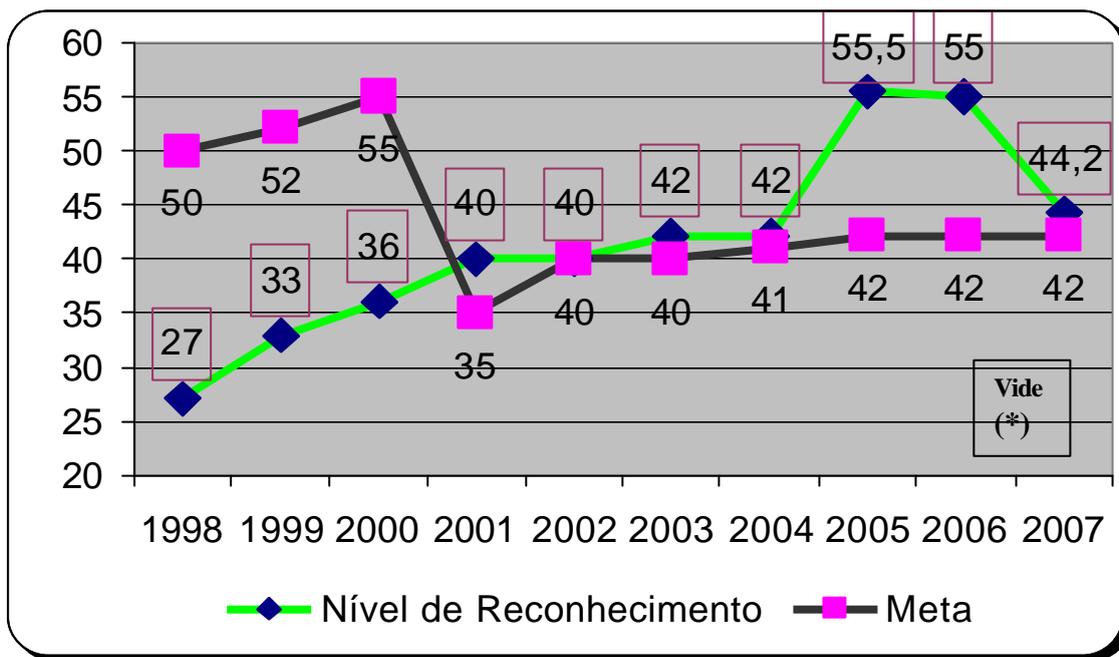
Outros aspectos pesquisados foram: qualidade do atendimento, tempo de resposta, adequação quanto à data do início do serviço, prazo prometido para execução do serviço, atendimento das expectativas quanto ao conteúdo do certificado e incertezas declaradas, preços praticados e forma de pagamento.

Destes itens, somente três não alcançaram o índice de satisfação acima de 90%: data marcada para o início do serviço (Prazo adequado = 55%); prazo prometido para entrega do serviço (Dentro do prazo = 82%) e preço cobrado (60% dos entrevistados acharam adequado).

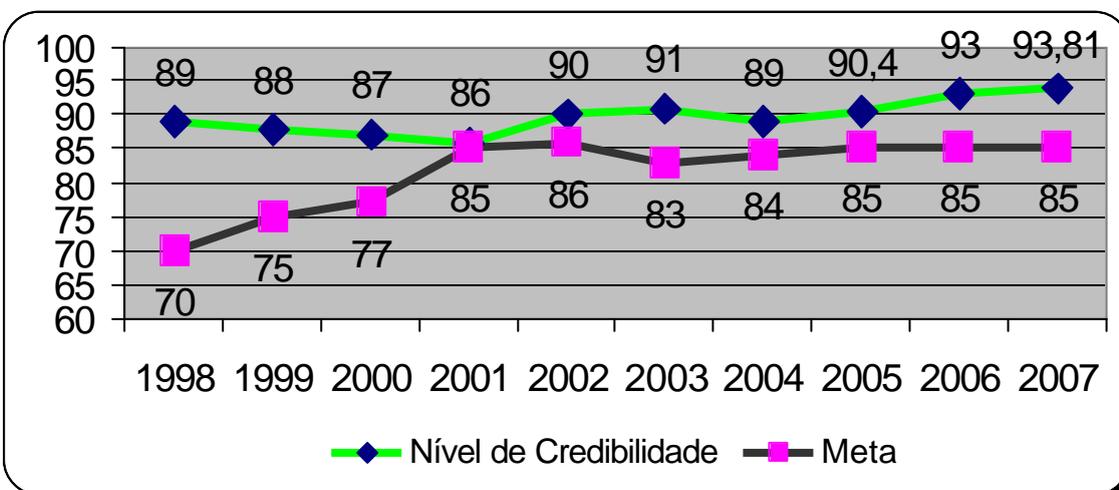
C3 – HISTÓRICO DOS RESULTADOS DOS INDICADORES DO CONTRATO DE GESTÃO

Seguem os gráficos demonstrativos da evolução das metas e dos resultados dos Indicadores constantes do Anexo II do Contrato de Gestão

Indicadores Globais

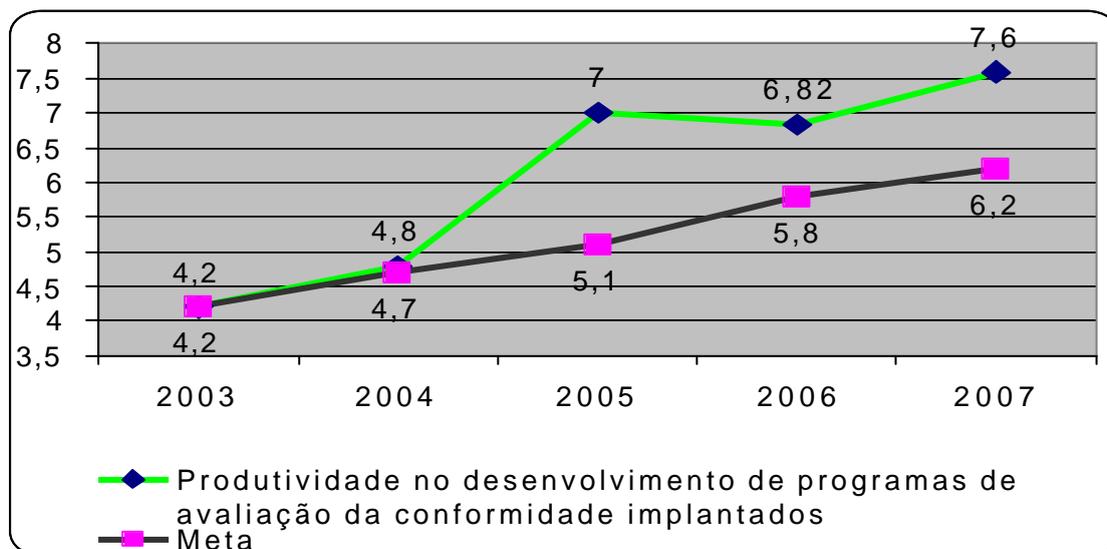
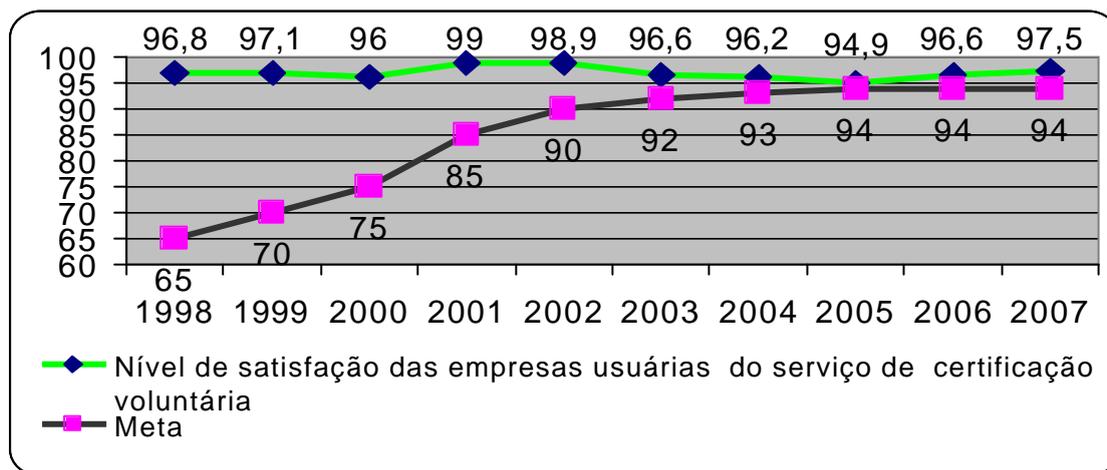
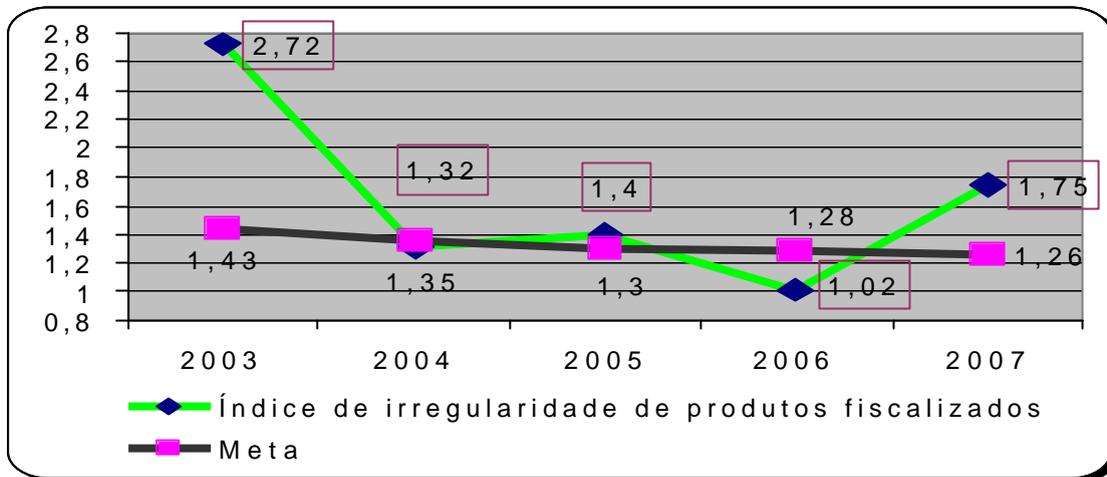


(*) Em 2007 houve mudança nos critérios para a apuração do nível de reconhecimento. Foi conferida uma maior rigidez ao índice pelo fato deste passar a ser apurado dentre os entrevistados, que não só conhecem o Inmetro e ao menos uma de suas atividades, mas que também conhecem a marca Inmetro.



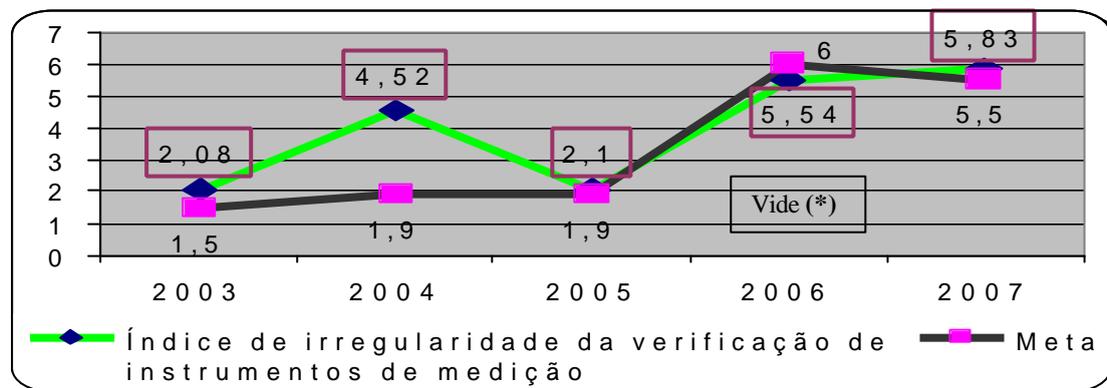
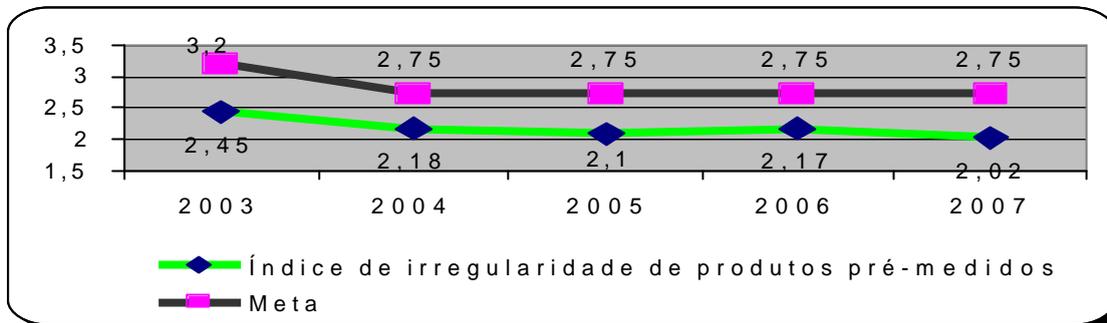
C3 – HISTÓRICO DOS RESULTADOS DOS INDICADORES DO CONTRATO DE GESTÃO (continuação)

Indicadores de Avaliação da Conformidade

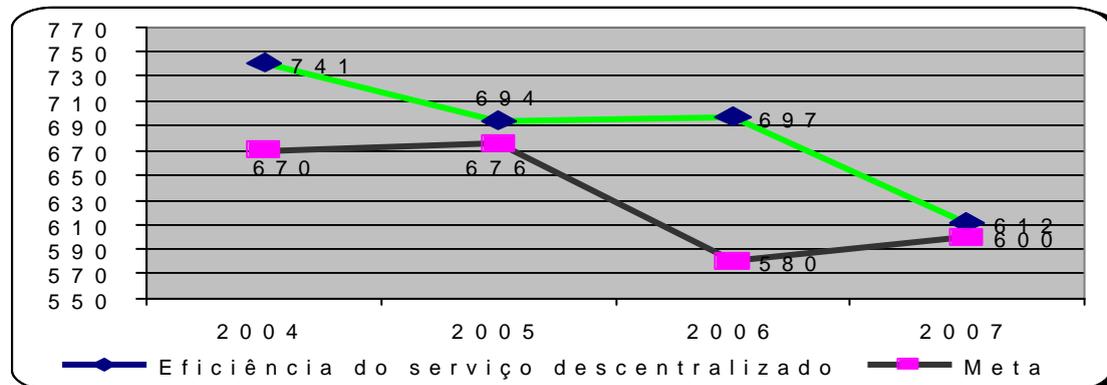
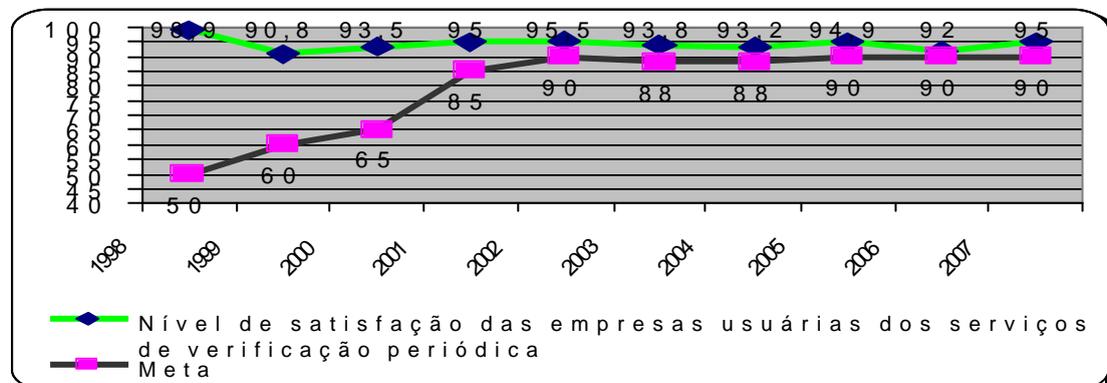


C3 – HISTÓRICO DOS RESULTADOS DOS INDICADORES DO CONTRATO DE GESTÃO (continuação)

Indicadores de Controle Metrológico

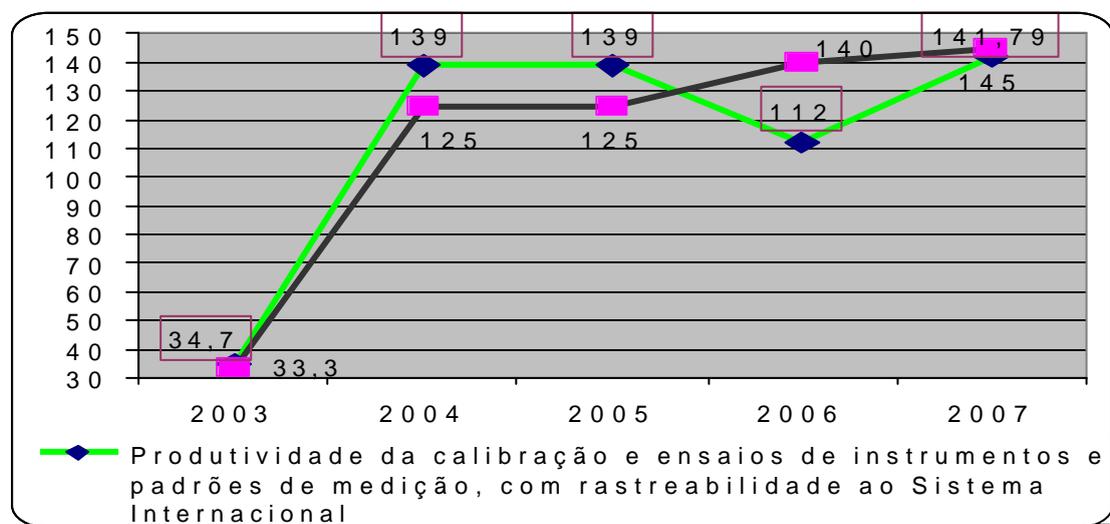
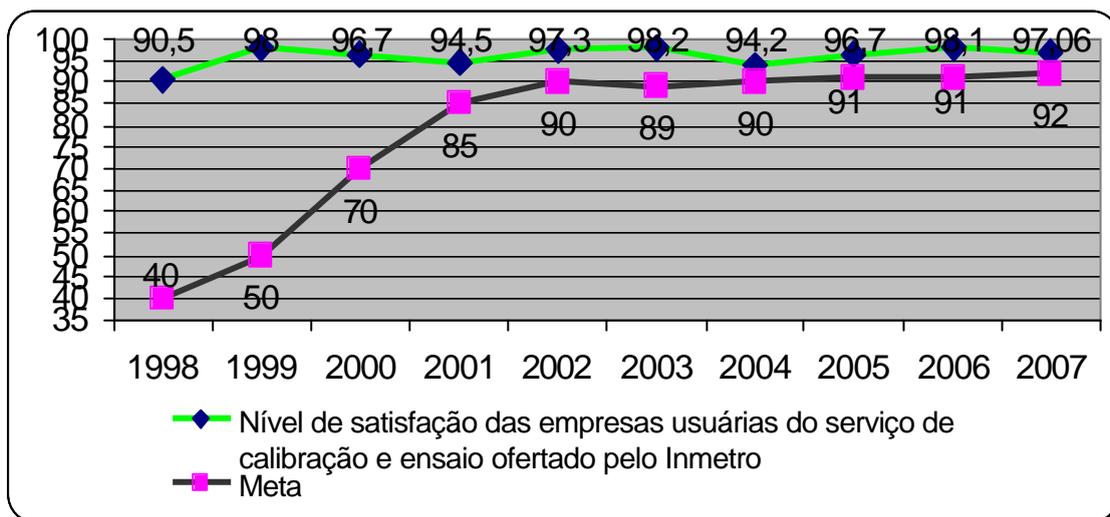
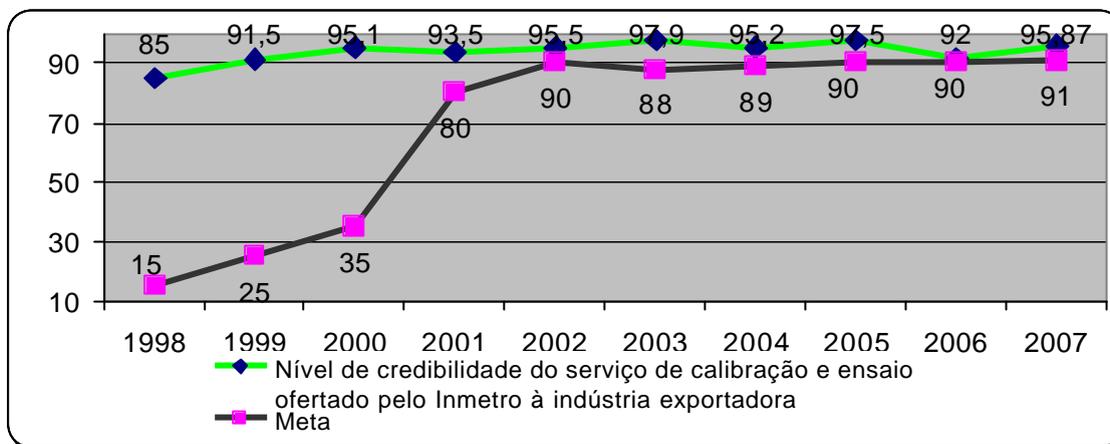


(*) A partir de 2006 os dados referentes à verificação inicial de instrumentos foram retirados do cálculo porque representam uma grande quantidade de instrumentos quase sem reprovação.



C3 – HISTÓRICO DOS RESULTADOS DOS INDICADORES DO CONTRATO DE GESTÃO (continuação)

Indicadores de Padronização e Disseminação das Unidades de Medida



C4 - ANEXO – RECOMENDAÇÕES CONSTANTES DO RELATÓRIO DA CAA NO TOCANTE AOS INDICADORES DE DESEMPENHO DO INMETRO

Os excertos do Relatório da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Contrato de Gestão 2006-2008 do Inmetro/ 1º SEMESTRE DE 2007, de 29/11/2007, referentes aos indicadores de desempenho do Inmetro estão marcados com a sigla **CAA** e são seguidos de textos referentes às ações do Inmetro, marcados com **Inmetro**

CAA *Confirmar, na reunião de avaliação dos resultados de 2007, para o indicador “irregularidades em produtos pré-medidos”, a oportunidade de estabelecimento do compromisso de manter abaixo de 5% os índices estaduais. Também deverá ser mantido o relato por estado, indicando o número de tipos de produtos diferentes fiscalizados. Avaliar, também, a possibilidade de padronizar uma “cesta” de tipos de produtos, a serem definidos com base em critérios sócio-econômicos, considerando as diversidades regionais. Deverá ser convidado para a reunião o Coordenador da Rede do Inmetro.*

Inmetro Considerando o histórico do indicador “irregularidades em produtos pré-medidos” nos últimos anos, é possível mantê-lo abaixo de 5% em cada estado individualmente. Entretanto, cabe esclarecer que existe a possibilidade deste índice aumentar em alguns estados num primeiro momento este ano, tendo em vista a implantação do SGI e de um programa de melhoria dos laboratórios de pré-medidos da RBMLQ-I.

O sistema de coleta de dados e emissão de relatórios já permite o controle dos indicadores tanto por cada estado individualmente como pela RBMLQ-I toda. O sistema atual também tem as informações separadas por tipos de produto, com destaque para aqueles considerados como “cesta básica”, em conotação nacional. A criação de uma “cesta” diferenciada para cada estado não seria adequada para coleta de dados ou emissão de relatórios, tanto do ponto de vista prático como das modificações do software utilizado. Entretanto, como solução para isso, na análise crítica dos relatórios gerados pode-se diferenciar a relevância dada aos produtos regionais de cada estado.

CAA *O indicador “eficiência do serviço descentralizado” deverá ser apresentado na reunião de avaliação anual de 2007 com o detalhe do desempenho de cada IPEM estadual, para avaliação sobre como poderá ser possível avançar para a transformação deste indicador em instrumento de gestão.*

Inmetro O indicador “Eficiência do serviço descentralizado” atualmente pode ser controlado especificamente por Estado bem como pelo total da RBMLQ-I. Vide tabela “(c) Eficiência do Serviço Descentralizado” no Item D, Ação I com os dados para o cálculo do controle específico por Estado (razão entre o número de verificações (periódicas e eventuais) e o número de funcionários da RBMLQ-I).

D – DESEMPENHO RELATIVO À CLÁUSULA SEGUNDA DO CONTRATO DE GESTÃO - DAS OBRIGAÇÕES DO INMETRO

O INMETRO obriga-se a incluir, no seu plano de trabalho, de modo a garantir o desenvolvimento contínuo da entidade, as ações definidas na Cláusula Segunda e alcançar as metas dos indicadores conforme Anexo II.

AÇÃO I

Alcançar os resultados e metas descritas no Anexo 2 do Contrato de Gestão.

RESULTADO I

As metas dos seguintes indicadores presentes no Anexo 2 do Contrato de Gestão não foram alcançadas: (a) Índice de irregularidades na fiscalização de produtos regulamentados, (b) Índice de irregularidade da verificação de instrumentos de medição e (c) Produtividade da calibração e ensaios de instrumentos e padrões de medição, com rastreabilidade ao Sistema Internacional.

(a) O índice de irregularidades na fiscalização de produtos regulamentados, indicador de Avaliação da Conformidade, cujo resultado apurado no período janeiro a dezembro de 2007 foi de 1,75%, alcançou 61% da meta de 1,26%, devido a fatores tais como:

- Intensificação da fiscalização de produtos com histórico desfavorável, no que se refere ao atendimento dos requisitos estabelecidos para a avaliação da conformidade compulsória, que teve como objetivo a inversão do quadro apresentado no mercado em 2006 por alguns produtos específicos.
- Aumento da abrangência territorial, envolvendo uma maior quantidade de municípios dentro da área de atuação de cada Órgão Delegado do Inmetro, o que representou um maior alcance geográfico da atividade de fiscalização, ou seja, maior interiorização da atividade de fiscalização;
- Intensificação da fiscalização de produtos com problemas pontuais, como por exemplo, brinquedos e capacetes, inclusive com a realização de operações especiais de fiscalização em todo o território nacional;
- Atuação mais eficaz da fiscalização realizada pela RBMLQ-Inmetro, que teve como consequência o aumento do número de produtos irregulares identificados e retirados do mercado nas ações de fiscalização, fato que pode ser notado em diversos produtos, tais como chaves elétricas, luminárias, produtos têxteis, cordões prolongadores e conectores, extintores de incêndio, interruptores, plugues, tomadas, reatores e isqueiros a gás, entre outros.

(b) A apuração do “Índice de irregularidade da verificação de instrumentos de medição”, indicador de Controle Metrológico, indica que 5,83% do total de

instrumentos de medição verificados apresentaram irregularidades, alcançando 94% da meta de 5,5%.

Os dados informados pelo IMEQ-MT ainda apresentam uma discrepância significativa em relação aos resultados de outros estados, ensejando que ainda há erro nos dados informados. A apuração do correto valor será feita por ocasião da auditoria integrada do Inmetro.

(c) O indicador “Produtividade da calibração e ensaios de instrumentos e padrões de medição, com rastreabilidade ao Sistema Internacional”, um dos indicadores de Padronização e Disseminação das Unidades de Medida, alcançou 97,8% da meta, sendo calculado por meio da seguinte fórmula:

$$\text{Prod} = \left\{ \frac{\text{Total de Calibrações e Ensaios}}{[\text{Total hh}/(7 \times 250)]} \right\} =$$

$$= \left\{ \frac{3353}{[41382/(7 \times 250)]} \right\} = 141,79$$

Dados:

Produtividade das Calibrações e Ensaios de Instrumentos e Padrões de Medição com Rastreabilidade ao Sistema Internacional											
Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
74	116	95	66	71	65	84	67	90	91	64	81
											Média: 141,79
Calibrações Realizadas											
Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
76	89	207	196	205	194	147	192	165	185	140	73
											Total: 1.869
Ensaios Realizados											
Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
3	5	10	12	7	8	6	5	3	14	1399	12
											Total: 1.484
Total de Calibrações e Ensaios Realizados											
Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
79	94	217	208	212	202	153	197	168	199	1539	85
											Total: 3.353
Homem Hora Aplicado em Calibrações e Ensaios											
Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1.563	1.222	3.528	4.526	4.258	4.413	2.677	4.706	2.640	3.110	7.205	1.534
											Total: 41.382

Indicadores de Controle Metrológico, por Estado

Tendo em vista considerações feitas pela CAA quando da análise de relatórios anteriores e buscando intensificar e aprimorar os instrumentos de acompanhamento dos resultados, do Inmetro e dos órgãos da RBMLQ-I, no tocante aos indicadores de controle metrológico, houve a necessidade de se explicitar, por estado, os seguintes indicadores: (a) Índice de irregularidade de produtos pré-medidos, (b) Índice de irregularidade da verificação de instrumentos de medição e (c) Eficiência do serviço descentralizado

(a) O Índice de irregularidade de produtos pré-medidos por Estado,

UF	Nº Exames realizados	Nº Produtos Autuados	Meta Anual	Resultado Obtido 2007	Alcance da Meta
AC	4356	20	2,75%	0,46%	598,95%
AL	6776	302	2,75%	4,46%	37,93%
AM	27071	79	2,75%	0,29%	942,34%
AP	9831	168	2,75%	1,71%	160,92%
BA	89833	1397	2,75%	1,56%	176,84%
CE	8629	450	2,75%	5,21%	10,36%
ES	80604	1607	2,75%	1,99%	137,93%
GO	68819	3514	2,75%	5,11%	14,32%
MA	32697	220	2,75%	0,67%	408,71%
MG	100764	1412	2,75%	1,40%	196,25%
MS	48671	508	2,75%	1,04%	263,47%
MT	87214	966	2,75%	1,11%	248,28%
PA	37126	478	2,75%	1,29%	213,59%
PB	12403	94	2,75%	0,76%	362,85%
PE	52931	489	2,75%	0,92%	297,67%
PI	3998	91	2,75%	2,28%	120,82%
PR	165082	1939	2,75%	1,17%	234,13%
RJ	133820	1344	2,75%	1,00%	273,81%
RN	6196	212	2,75%	3,42%	75,57%
RO	2000	27	2,75%	1,35%	203,70%
RR	1125	51	2,75%	4,53%	35,15%
RS	231769	9995	2,75%	4,31%	43,18%
SC	158497	1267	2,75%	0,80%	344,01%
SE	12966	372	2,75%	2,87%	95,67%
SP	151721	3870	2,75%	2,55%	107,81%
TO	4202	161	2,75%	3,83%	60,67%
RBMLQ-I	1539101	31033	2,75%	2,02%	136,39%

Legenda:

 Meta não alcançada

(b) Índice de irregularidade da verificação de instrumentos de medição

UF	Nº Verif Periódico	Nº Verif Eventual	Nº Verif Total (P+E)	Nº Reprava dos Periódico	Nº Reprava dos Eventual	Nº Reprov Total (P+E)	Meta Anual	Resultado Obtido 2007	Alcance da Meta
AC	4.529	238	4.767	171	9	180	5,50%	3,78%	145,66%
AL	30.788	1.219	32.007	2.027	79	2.106	5,50%	6,58%	80,37%
AM	21.263	794	22.057	596	51	647	5,50%	2,93%	187,50%
AP	12.005	312	12.317	748	8	756	5,50%	6,14%	88,40%
BA	101.170	10.948	112.118	1.729	75	1.804	5,50%	1,61%	341,82%
CE	49.986	15	50.001	1.321	0	1.321	5,50%	2,64%	208,18%
ES	47.430	28.596	76.026	2.626	199	2.825	5,50%	3,72%	148,02%
GO	109.869	10.992	120.861	4.840	376	5.216	5,50%	4,32%	127,44%
MA	53.656	0	53.656	735	0	735	5,50%	1,37%	401,51%
MG	196.821	5.008	201.829	10.469	224	10.693	5,50%	5,30%	103,81%
MS	40.114	7.034	47.148	1.679	738	2.417	5,50%	5,13%	107,29%
MT*	34.343	15.035	49.378	3.322	8.116	11.438	5,50%	23,16%	-221,17%
PA	49.615	5.254	54.869	565	72	637	5,50%	1,16%	473,75%
PB	32.979	1.615	34.594	403	12	415	5,50%	1,20%	458,47%
PE	101.208	7.174	108.382	896	40	936	5,50%	0,86%	636,86%
PI	22.724	0	22.724	670	0	670	5,50%	2,95%	186,54%
PR	143.419	11.159	154.578	3.810	487	4.297	5,50%	2,78%	197,85%
RJ	158.624	18.956	177.580	5.741	1.639	7.380	5,50%	4,16%	132,34%
RN	33.640	1.864	35.504	3.536	229	3.765	5,50%	10,60%	7,19%
RO	11.732	1.403	13.135	607	272	879	5,50%	6,69%	78,33%
RR	3.093	21	3.114	0	0	0	5,50%	0,00%	
RS**	200.736	17.458	218.194	37.555	5.338	42.893	5,50%	19,66%	-157,42%
SC	95.037	18.436	113.473	8.883	2.254	11.137	5,50%	9,81%	21,55%
SE	17.486	1.078	18.564	670	36	706	5,50%	3,80%	144,62%
SP	533.603	25.745	559.348	16.135	3.731	19.866	5,50%	3,55%	154,86%
TO	10.358	0	10.358	688	0	688	5,50%	6,64%	79,23%
RBMLQ-I	2.116.228	190.354	2.306.582	110.422	23.985	134.407	5,50%	5,83%	94,05%

Legenda:

 Meta não alcançada

* **Observação sobre o resultado do MT:** O número de instrumentos reprovados representa 4,21 vezes o máximo pactuado.

** **Observação sobre o resultado do RS:** O número de instrumentos reprovados representa 3,57 vezes o máximo pactuado

(c) Eficiência do Serviço Descentralizado

UF	Região	Nº Verif Periódico	Nº Verif Eventual	Nº Verif Total (P+E)	Nº Funcionários da RBMLQ-I	Meta Anual	Resultado Obtido 2007	Alcance da Meta
GO	Centro-oeste	109.869	10.992	120.861	126	600	959	159,87%
MS	Centro-oeste	40.114	7.034	47.148	90	600	524	87,31%
MT	Centro-oeste	34.343	15.035	49.378	111	600	445	74,14%
AC	Norte	4.529	238	4.767	24	600	199	33,10%
AM	Norte	21.263	794	22.057	116	600	190	31,69%
AP	Norte	12.005	312	12.317	42	600	293	48,88%
PA	Norte	49.615	5.254	54.869	96	600	572	95,26%
RO	Norte	11.732	1.403	13.135	50	600	263	43,78%
RR	Norte	3.093	21	3.114	41	600	76	12,66%
TO	Norte	10.358	0	10.358	25	600	414	69,05%
AL	Nordeste	30.788	1.219	32.007	48	600	667	111,14%
BA	Nordeste	101.170	10.948	112.118	184	600	609	101,56%
CE	Nordeste	49.986	15	50.001	140	600	357	59,53%
MA	Nordeste	53.656	0	53.656	130	600	413	68,79%
PB	Nordeste	32.979	1.615	34.594	107	600	323	53,88%
PE	Nordeste	101.208	7.174	108.382	206	600	526	87,69%
PI	Nordeste	22.724	0	22.724	60	600	379	63,12%
RN	Nordeste	33.640	1.864	35.504	100	600	355	59,17%
SE	Nordeste	17.486	1.078	18.564	78	600	238	39,67%
PR	Sul	143.419	11.159	154.578	250	600	618	103,05%
RS	Sul	200.736	17.458	218.194	201	600	1.086	180,92%
SC	Sul	95.037	18.436	113.473	163	600	696	116,03%
ES	Sudeste	47.430	28.596	76.026	116	600	655	109,23%
MG	Sudeste	196.821	5.008	201.829	302	600	668	111,38%
RJ	Sudeste	158.624	18.956	177.580	300	600	592	98,66%
SP	Sudeste	533.603	25.745	559.348	661	600	846	141,04%
RBMLQ-I	Brasil	2.116.228	190.354	2.306.582	3.767	600	612	102,05%

Legenda:

 Meta não alcançada

AÇÃO II

Participar do Prêmio da Qualidade do Governo Federal, atingindo um mínimo de 450 (quatrocentos e cinquenta) pontos.

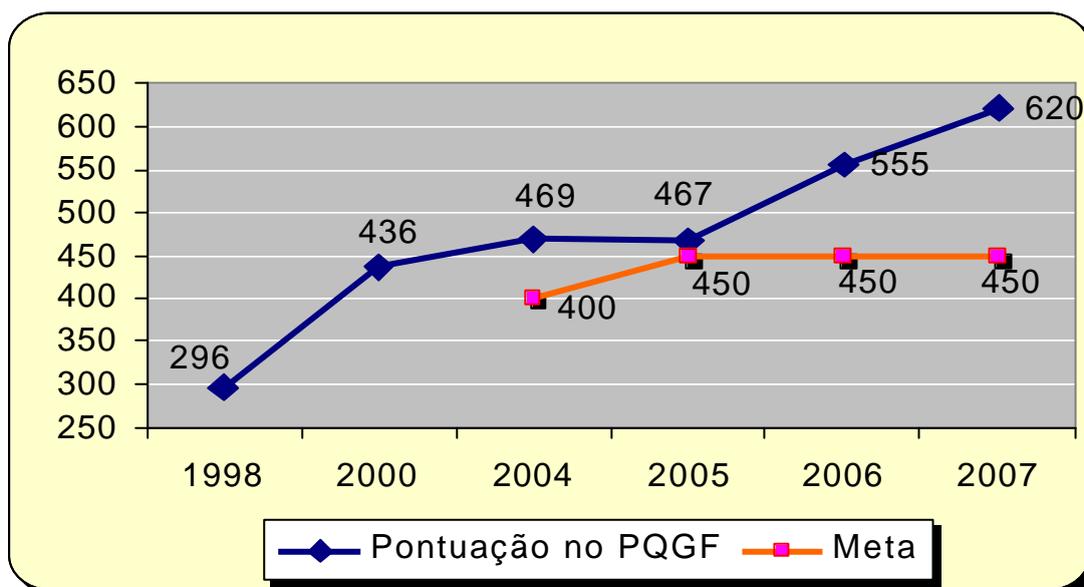
RESULTADO II

O Inmetro participou do Prêmio Nacional de Gestão Pública – PQGF, ciclo 2007.

Das sete autarquias que submeteram seus relatórios à Gerência do Programa da Qualidade do Governo Federal, para participar do PQGF – ciclo 2007, o Inmetro foi a única selecionada para receber a visita dos avaliadores do prêmio, e a única premiada.

Na pontuação, o instituto atingiu a marca de 620 pontos – 65 acima do resultado alcançado em 2006, o que representa um aumento de aproximadamente 12% em relação ao ano anterior e cerca de 37% acima da meta proposta nos termos do atual contrato de gestão.

O Instituto foi classificado na faixa prata do PQGF.



Segue a conclusão geral, excerta do Relatório de Avaliação da Gestão Pública - Ciclo 2007, produzido pelo processo de avaliação do PQGF.

CONCLUSÃO GERAL

A organização apresenta práticas adequadas aos requisitos em quase todos os itens dos critérios relacionados a método e aplicação, sendo a maioria proativa, algumas inovadoras e refinadas. As práticas estão disseminadas em todas as áreas, com uso continuado, com algumas lacunas ou variações.

A organização identifica, define e considera as informações comparativas para avaliar os resultados relacionados aos macroprocessos finalísticos, no entanto,

observam-se algumas lacunas na gestão das informações comparativas, no que se refere aos processos organizacionais: apoio e gestão estratégica, o que constitui o maior desafio de melhores práticas a ser definida.

O sistema de formulação estratégica está orientado para novas práticas, com foco em resultados, atendimento aos usuários, qualidade de serviços e eficiência dos processos. Foi implantado, em 2002, um processo de monitoramento, com a construção do Planest. Em 2006, a organização iniciou a implantação da metodologia do BSC.

A gestão de pessoas possui práticas voltadas para capacitação, avaliação do desempenho e reconhecimento dos servidores e colaboradores, bem como práticas de gestão participativa e de valorização de seu quadro funcional. As ações de qualidade de vida são destaque na organização.

Os padrões de trabalho das práticas de gestão estão estabelecidos tendo como referência a legislação, o regimento interno, o código de ética, os guias ISO, as Normas (NIG) e recomendações internacionais aplicáveis. As normas, documentos e modelos são submetidos quando da sua elaboração, à força de trabalho, em consulta veiculada pela intranet, antes de sua aprovação final. Os documentos que impactam diretamente no fornecimento de serviços aos usuários são divulgados por intermédio da página da organização na internet.

A principal oportunidade de melhoria da gestão do INMETRO se concentra no critério resultados. Não foi possível avaliar desempenho na maioria dos indicadores apresentados, em especial, nos processos organizacionais, por ausência de referencial comparativo.

AÇÃO III

Consolidar o sistema de medição de desempenho do Inmetro, com prioridade para a implementação do *Balanced Scorecard* (BSC), até o ano de 2008;

RESULTADO III

Com o intuito de implantar o BSC no Inmetro, seguindo os princípios desta metodologia de Gestão Estratégica de alinhar o orçamento ao planejamento estratégico e desenvolver a organização de uma forma abrangente e equilibrada, diversas ações foram executadas ao longo de 2007. Estas ações podem ser divididas em dois conjuntos: as iniciativas estratégicas, que foram desdobradas em projetos estratégicos institucionais, e os indicadores de desempenho (de resultado e esforço).

Com relação às ações correspondentes aos projetos estratégicos institucionais, cabe destacar:

- Os projetos institucionais foram detalhados e cadastrados no Sistema de Controle e Acompanhamento de Projetos (Sicap), um sistema corporativo que viabiliza o controle e a transparência das execuções físicas e orçamentárias dos projetos, além de ser um excelente recurso para a divulgação dos resultados alcançados;
- Foi priorizado o orçamento para os projetos considerados prioritários. Este orçamento visa garantir a execução das ações consideradas prioritárias, conforme a metodologia do BSC.

As ações referentes a indicadores de desempenho têm por objetivo aprimorar o processo de aprendizado que uma Gestão Estratégica baseada no BSC deve praticar. Desta forma, ao invés de controlar e corrigir de uma forma reativa o desempenho da organização, buscam uma postura pró-ativa no gerenciamento de resultados.

Ao longo de 2007 o sistema corporativo de medição de desempenho (Planest) foi aprimorado de forma a atender às necessidades dos usuários no que se refere à visualização de resultados e comparação com as metas estabelecidas e referenciais comparativos pertinentes. Desta forma, as principais ações executadas foram:

- Criação do cadastro de referencial comparativo (*benchmark*) no Planest, visando estimular a comparação de desempenho do Inmetro com outras instituições, de forma a buscar níveis de desempenho cada vez maiores;
- Aprimoramento da consulta do último resultado de um indicador de desempenho, com a criação de uma janela *pop-up* que traz as principais informações para se entender o desempenho do indicador, além de um campo para observações sucintas sobre o resultado alcançado face à sua meta e o seu referencial comparativo, conforme ilustrado pela figura a seguir:

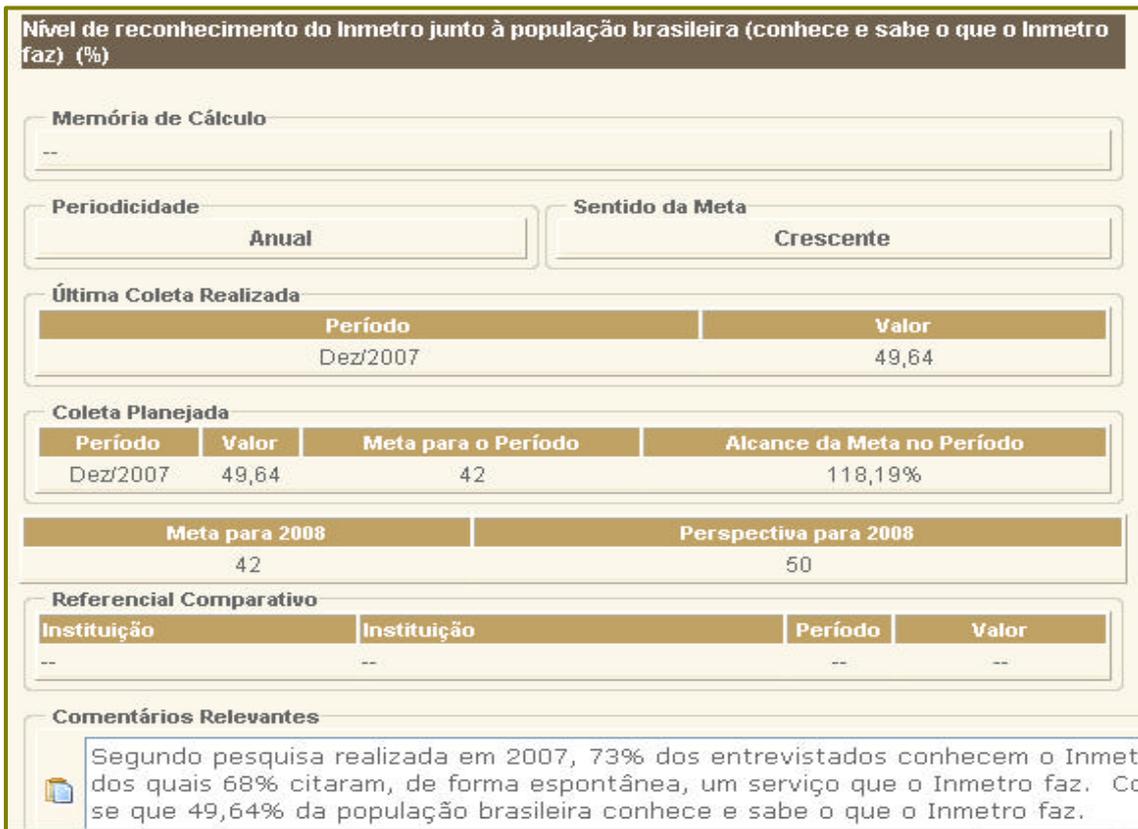


Figura – Janela *pop-up* de visualização de resultado de indicador de desempenho

Visando melhorar os recursos visuais do sistema, que permitem uma melhor exposição e compreensão das informações pertinentes, os gráficos de evolução dos indicadores foram objetos de melhoria – no canto da direita de cada gráfico são exibidos a sua meta anual e o seu referencial comparativo, conforme ilustrado pela figura abaixo:



Figura – Janela *pop-up* de gráfico de evolução de indicador de desempenho

- Outra medida que está sendo implementada, visando o fortalecimento da cultura de medição no Inmetro, é a criação de uma norma que torna obrigatória para cada processo operacional o acompanhamento de ao menos um indicador de desempenho. Busca-se, desta forma, induzir o ciclo PDCA de melhoria de processos – planejar, executar, medir e comparar com o previsto e o referencial, e traçar ações corretivas ou de melhoria. Há que se notar que para cada processo operacional do Inmetro há um orçamento específico gerido pelo responsável do processo, havendo uma vinculação do orçamento aprovado com o desempenho do processo.

AÇÃO IV

Definir, em conjunto com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no prazo máximo de 12 meses, a partir da assinatura deste contrato, uma metodologia de incentivo ao desempenho dos servidores do Inmetro para fixação de talentos;

RESULTADO IV

O Inmetro vem envidando esforços no sentido de atender ao disposto na ação descrita acima. No relatório de 2006 foram destacadas a instituição de nova carreira para a instituição (sancionada pelo Presidente da República na Lei nº 11.355, de 19 de outubro de 2006); a realização de cursos de mestrado e doutorado; a criação de uma coordenação específica para o desenvolvimento de recursos humanos e a criação do Centro Integrado de Capacitação de Metrologia e Avaliação da Conformidade – CICMAC.

Foi elaborada minuta do Decreto que regulamenta a Gratificação pela Qualidade do Desempenho do Inmetro (GQDI), prevista no artigo 61 da Lei nº 11.355, de 19 de outubro de 2006 e modificada pela Lei nº 11.490, de 20 de junho de 2007, que trata do Plano de Carreiras e Cargos do Inmetro.

A GQDI é um instrumento que visa incentivar o corpo funcional para o aprimoramento das ações desempenhadas pelo Inmetro, em todas as suas áreas, recompensando-o de acordo com os resultados alcançados nas avaliações de desempenho nos âmbitos individual e institucional. Cabe ressaltar que este modelo de avaliação de desempenho de servidores públicos é inovador no seu processo, uma vez que este é conduzido por agentes externos à instituição, privilegiando a isenção.

Além destas ações, o Inmetro, no segundo semestre de 2006, foi instado pelo Ministério do Planejamento a fazer um relato de sua experiência com o contrato de gestão e a apresentar uma descrição das autonomias desejadas. Dentre as propostas de autonomias desejadas foi sugerida a criação de um bônus visando a retenção de talentos. Para a consecução desta ação o Inmetro aguarda o pronunciamento do Ministério do Planejamento sobre a sua posição a respeito.

Foi implantado o processo de avaliação de desempenho individual dos servidores do Inmetro. Esta avaliação visa aferir o desempenho do servidor no exercício de suas atribuições, tendo por pressuposto básico sua contribuição individual para o alcance das metas da Autarquia. Cabe ressaltar que este modelo de avaliação de desempenho é inovador no setor público, uma vez que é conduzido por comitês de avaliação de desempenho que têm em sua composição uma maioria de membros externos à instituição, privilegiando a imparcialidade e a isenção. A avaliação de desempenho dos servidores do Inmetro se vale de planos de trabalhos individuais, pactuados entre os servidores e as chefias. Para os itens pactuados constantes do plano de

trabalho foram estabelecidos indicadores e foram explicitadas suas vinculações com o planejamento estratégico, processos e projetos da instituição.

Outras iniciativas que consubstanciam esta ação são:

- **Criação da Coordenação de Recursos Humanos e CICMAC**

A Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos (COdrh) do Inmetro, recentemente criada, integra a Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento. A Política de desenvolvimento de recursos humanos é composta de quatro Políticas básicas, interligadas, de atuação:

Política de Capacitação e Desenvolvimento dos Recursos Humanos - conjunto de ações e ferramentas que visam aprimorar as atividades de desenvolvimento pessoal e qualificação profissional, contribuindo para a implementação da excelência técnica-científica do quadro funcional.

Política de Avaliação de Desempenho – esta política deve ser tratada como um método de trabalho que busca sinalizar as eventuais discrepâncias existentes entre o conteúdo das descrições das tarefas pactuadas e a avaliação realizada; deve ser desenvolvida em conformidade com a Política de Capacitação acima descrita. O sistema de Avaliação de Desempenho, em fase inicial de implantação, é um processo de aferição que interliga:

- as competências pessoais e profissionais do servidor;
- os objetivos operativos que lhe forem fixados pela instituição;
- o nível de eficiência e produtividade durante o período de análise;
- a atitude pessoal demonstrada na atividade funcional.

Política de Gestão por Competências - consiste em adotar uma estratégia de gestão de pessoas que possa identificar as deficiências, na força de trabalho, e, em decorrência, suprir, as qualificações necessárias para alcançar os objetivos organizacionais. Definir e tipificar as competências necessárias para os cargos e carreiras profissionais é uma forma eficaz de contribuir para a avaliação do desempenho individual.

Política de Captação de Pessoas/Concurso Público - consiste na forma de ingresso (recrutamento) na Carreira em Metrologia e Qualidade, estruturado conforme o Plano de Carreira e Cargos do Inmetro, sempre buscando situar a Instituição entre os referenciais de excelência profissional. Considera-se também a captação de mão de obra terceirizada. O ingresso deve ser considerado, portanto, como uma intervenção estratégica de grande importância, que pressupõem a definição dos respectivos perfis profissionais e suas competências.

AÇÃO V

Promover o acesso das microempresas e empresas de pequeno porte aos serviços de Avaliação da Conformidade, Metrologia, Informação Tecnológica e Apoio à superação de barreiras técnicas.

RESULTADO V

Implantação assistida de programas de avaliação da conformidade

A implantação assistida visa facilitar a implementação de programas de avaliação da conformidade, através da identificação das dificuldades, do desenvolvimento de mecanismos facilitadores, da ampla divulgação e do acompanhamento dos impactos econômicos e sociais, com ênfase nas micro e pequenas empresas.

Para tanto se faz necessária a definição da política e das diretrizes para esta atividade. Como ponto de partida foi elaborada minuta da norma interna da Diretoria da Qualidade NIG – Dqual 026 – Procedimento para estudo de Viabilidade, Desenvolvimento e Acompanhamento de Programas de Avaliação da Conformidade. Desta minuta constam os conceitos, debatidos internamente, afetos à implantação assistida.

Bônus Certificação

O Programa Bônus Certificação oferece um apoio financeiro (variando de 50% à 70% dos custos do processo de certificação) e técnico às micro e pequenas empresas - MPE para a certificação dos seus produtos e serviços.

Para o ano de 2008, os seguintes projetos de certificação de produtos já foram aprovados e estão em fase de execução:

- Cerâmica vermelha de Campos dos Goytacazes (RJ): está em fase de reestudo, mantendo-se 15 empresas e envolvendo recursos de R\$ 190.000,00 (recursos exclusivos do Sebrae);
- Produtos elétricos de baixa tensão (RS): 22 empresas envolvendo recursos de R\$ 260.850,00 (recursos exclusivos do Sebrae), das quais 18 já foram certificadas;
- Fruticultura (manga e uva) em Petrolina (PE): 106 produtores envolvendo recursos de R\$ 296.800,00 (recursos exclusivos do Sebrae), dos quais 80 já foram certificados;
- Produtos elétricos de baixa tensão (SP): 4 empresas envolvendo recursos de R\$ 40.871,56 (recursos exclusivos do Sebrae) que já tiveram seus produtos certificados;

- Cachaça em Minas Gerais: 1.060 produtores envolvendo recursos de R\$ 794.280,00 (recursos exclusivos do Sebrae), sendo que 10 marcas já foram certificadas;
- Cachaça no Rio Grande do Sul: 250 produtores envolvendo recursos de R\$ 171.288,75 (recursos exclusivos do Sebrae), sendo que 11 marcas já foram certificadas;
- Cachaça na Bahia: o projeto está sendo replanejado, mantendo-se 50 produtores envolvendo recursos de R\$ 40.681,25 (recursos exclusivos do Sebrae);
- Fruticultura (manga e uva) em Juazeiro (BA): 50 produtores envolvendo recursos de R\$ 160.700,00 (recursos do Bônus Certificação);
- Serviços de reforma de pneus (PR): 14 empresas envolvendo recursos de R\$ 210.000,00 (recursos do Bônus Certificação), sendo que 12 empresas obtiveram a certificação desse serviço;
- Produtos eletroeletrônico em Minas Gerais: projeto em fase final de certificação, envolvendo 20 empresas com recursos de R\$ 430.000,00 (recursos do Bônus Certificação);
- Cachaça no Espírito Santo: 8 produtores envolvendo recursos de R\$ 30.818,50 (recursos do Bônus Certificação);
- Cerâmica vermelha em Alagoas: 5 empresas envolvendo recursos de R\$ 52.675,00 (recursos do Bônus Certificação);
- Fruticultura (pêssego) no Rio Grande do Sul: 6 produtores envolvendo recursos de R\$ 17.440,00 (recursos do Bônus Certificação);
- Fruticultura (melão e banana) na Bahia: 30 produtores envolvendo recursos de R\$ 75.000,00 (recursos do Bônus Certificação);
- Fruticultura (manga) na Bahia: 26 produtores envolvendo recursos de R\$ 72.800,00 (recursos do Bônus Certificação).

Atualmente, estão sendo desenvolvidas atividades de preparação das empresas para o processo de certificação nos seguintes setores:

- Cachaça: envolvendo os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Tocantins, envolvendo cerca de 1.200 produtores;
- Mel: em fase de elaboração do Regulamento de Avaliação da Conformidade, juntamente com o MAPA. A previsão é de preparação de cerca de 250 produtores;
- Frutas: em elaboração um novo projeto envolvendo 107 produtores de manga e uva do Vale do São Francisco;

- Flores: em fase de elaboração do Regulamento de Avaliação da Conformidade, juntamente com o MAPA. A previsão é de que participem do processo de certificação produtores de Santa Catarina, São Paulo e Ceará;
- Café: em fase de elaboração do Regulamento de Avaliação da Conformidade. A previsão é de que participem do processo de certificação produtores de Minas Gerais;
- Cerâmica vermelha: 24 empresas estão em processo de preparação no Estado do Paraná;
- Equipamentos para tratamento da qualidade da água: a previsão é de que participem do processo de certificação cerca de 150 empresas;
- Bicicletas e componentes: em fase de conclusão do Regulamento de Avaliação da Conformidade;
- Unidades armazenadoras de grãos: em fase de elaboração de projeto, envolvendo cerca de 6.000 Unidade de pequeno porte;
- Embalagem para fogos de artifícios: em fase de elaboração do projeto, envolvendo 30 empresas em Santo Antônio do Monte (MG).

Como mecanismo para indução de projetos a serem apoiados pelo Bônus Certificação, foram realizadas reuniões em 2007, nos estados, com a participação de empresários, de representantes do Sistema Sebrae e do Inmetro, conforme apresentado na tabela a seguir:

Data	Local	Tema / participantes / ação
17/01/2007	Belo Horizonte (MG)	Entrega do certificado às Cachaças Prosa&Viola e Terra de Minas.
18/01/2007	Belo Horizonte (MG)	Reunião com gestores de projetos de turismo do Sebrae/MG e representantes do Instituto Estrada Real.
26/01/2007	Brasília (DF)	Reunião com representantes do Min. Do Turismo sobre Bônus Certificação.
26/01/2007	Brasília (DF)	Reunião do Grupo de Trabalho para discussão sobre o RAC do Turismo Sustentável.
30/01/2007	São Paulo (SP)	Reunião com o setor de apicultura sobre estruturação do programa de avaliação da conformidade para o mel.
31/01/2007	São Paulo (SP)	Participação na reunião da Câmara Setorial da Apicultura para construção do programa de avaliação da conformidade.
23/02/2007	São Paulo (SP)	Reunião com representantes do setor de Floricultura para discutir sobre estruturação do programa de AC.
05/03/2007	Salvador (BA)	Reunião sobre o andamento do Projeto 5B do PBAC referente à certificação de cachaças da Bahia.
14/03/2007	Bento Gonçalves (RS)	Participação no lançamento da campanha de promoção da maçã certificada.
16/03/2007	Brasília (DF)	Apresentação do Bônus Certificação na Reunião dos Coordenadores do Agronegócio do Sebrae.
22/03/2007	Salvador (BA)	Participação no IV Encontro Baiano dos Parceiros e Produtores de Cachaça.
27/03/2007	Brasília (DF)	Reunião com o setor de apicultura sobre estruturação do pro-

		grama de avaliação da conformidade para o mel.
23/04/2007	São Paulo (SP)	Reunião sobre a promoção das cachaças certificadas, dentro do Projeto 5B do PBAC.
25/04/2007	São Paulo (SP)	Apresentação do Bônus Certificação no Encontro Nacional dos Gestores de Projetos relativos à produtos de cana de açúcar.
10/05/2007	Rio de Janeiro (RJ)	Apresentação do Bônus Certificação no Encontro Nacional dos Gestores de Projetos relativos à produtos de cana de açúcar.
16/05/2007 e 17/05/2007	São Paulo (SP)	Reunião com a ABNT com representantes do setor de Apicultura.
30/05/2007	Belo Horizonte (MG)	Reunião com o setor de apicultura sobre estruturação do programa de avaliação da conformidade para o mel.
20/06/2007	Belém (PA)	Participação na Reunião Nacional da Fruticultura para apresentação do Bônus Certificação.
06/08/2007	São Paulo (SP)	Reunião na Câmara Setorial de Agricultura para certificação de produtos orgânicos, através do Bônus Certificação.
23/08/2007	Barreiras (BA)	Apresentação do Bônus Certificação no Seminário de Agronegócio para Exportação (Agroex), a convite do MAPA.
29/08/2007	Belo Horizonte (MG)	Apresentação do Bônus Certificação na reunião do Comitê do Agronegócio da Câmara Americana de Comércio.
13/09/2007	Brasília (DF)	Reunião na CONAB para discutir utilização do Bônus Certificação na certificação da armazenagem de grãos.
14/09/2007	São Paulo (SP)	Reunião no Sebrae/SP, com técnicos das Unidades de Acesso à Tecnologia e de Acesso a Mercados, para detalhamento da operacionalização do Bônus Certificação.
17/10/2007	São Paulo (SP)	Participação do fórum sobre Certificação do Agronegócio, promovido pela ABAG.
29/10/2007	Vassouras (RJ)	Apresentação do Bônus Certificação no Encontro de Produtores de Cachaça da região.
09/11/2007	Piracicaba (SP)	Apresentação do Bônus Certificação para produtores de cachaça da região.
21/11/2007	S. José dos Campos	Apresentação do Bônus Certificação para produtores de cachaça da região.
27/11/2007	Brasília (DF)	Participação do Seminário sobre APL, promovida pelo MDIC.

Arranjos Produtivos Locais - APL

Uma das prioridades do Governo Federal, para o ano de 2007, foi o desenvolvimento e o crescimento do País. Dentre as diversas ações de Governo, os APL constituem um importante canal de atuação.

Com o intuito de priorizar alguns dos arranjos identificados no universo de 957 e aumentar a atuação do GTP APL (Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais), o Subgrupo II /GTP/ Estratégia, do qual Inmetro faz parte, ampliou de 11 APL pilotos para 146 o número de arranjos produtivos prioritários, seguindo uma lista de 5 APL indicados por estado.

Para cumprir esse papel foram criados os Núcleos Estaduais, ou organizações semelhantes nos estados para induzir as demandas dos APLs, bem como fazer

a análise de suas propostas, promoção das articulações institucionais apoio aos APL na elaboração dos Planos de Desenvolvimento.

Principais Atividades Realizadas pelo GTP APL

1 - Participação do Inmetro na Instalação dos Núcleos Estaduais

Tendo em vista a ampliação das suas ações, o Subgrupo de Estratégia do GTP priorizou a Instalação dos Núcleos Estaduais em 2006/2007 com vistas a facilitar a atuação das Instituições integrantes. O Inmetro participou das oficinas para a instalação dos Núcleos Estaduais: Instalação da Oficina Regional Sudeste e Centro-oeste, em Brasília (23 de março de 2007) e Oficina Regional do Nordeste, realizada na Bahia (02 de abril de 2007).

Nestas oficinas foram apresentadas as etapas para a estruturação dos núcleos estaduais de apoio aos APLs nas diferentes regiões. Na oportunidade, o Inmetro pode orientar e trabalhar, junto aos empresários locais, questões como: (I) qualidade dos produtos; (II) Serviços prestados pelo Inmetro; (III) Disseminação da cultura metrológica junto ao meio empresarial.

Como outra atividade desenvolvida pelo Inmetro pode-se citar a sensibilização dos empresários e entidades envolvidas com APL para o fortalecimento dos Núcleos Estaduais.

2 - Participação do Inmetro em Reuniões Técnicas do GTP

O Inmetro participou de várias reuniões técnicas no âmbito do GTP realizadas em Brasília em 2007, tais como:

- Reunião do Subgrupo II de Estratégia
- Reunião dos Subgrupos I e III e Informações e da III Conferência Nacional de APL Reunião do subgrupo II do GTP – Estratégia
- Reunião para a organização da Oficina de Inovação, no âmbito dos Arranjos Produtivos Locais,
- Participação na reunião do Subgrupo III – 3ª Conferência Brasileira de APL e da reunião do Subgrupo II
- Participação nas reuniões dos Subgrupos I, II, III do GTP APL/MDIC

Dentre os objetivos destas reuniões destacam-se:

- (i) Elaboração de propostas de atuação do GTP e a necessidade de um planejamento que atenda aos 143 APL, prioritários para o Ministério.
- (ii) Cronograma do GTP.
- (iii) Metodologia para a Instalação dos Núcleos Estaduais de Apoio aos APL, que atuarão no suporte ao GTP e aos APLs nas regiões e nos estados.
- (iv) Análise dos Planos de Desenvolvimento dos APL.
- (v) Organização e realização da III Conferência Nacional.
- (vi) Oficinas regionais, e sua continuidade em 2008.

- (vii) Instalação dos Núcleos Estaduais de Apoio aos APL, que atuarão no suporte ao GTP e aos APLs nas regiões e nos estados.
- (viii) Informativo do GTP/APL, sobre as ações e as atividades do Grupo e dos respectivos parceiros/membros.

3 - Participação do Inmetro em Eventos Vinculados aos APL

Em 2007, a participação do Inmetro em eventos vinculados aos APL, consistiram de:

- Participação na apresentação dos Planos de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo
- Participação na 1ª Reunião Plenária dos Núcleos Estaduais, em Brasília, de Apoio a Arranjos Produtivos Locais, na qual foram discutidas as demandas dos APL de todo o Brasil
- Participação no Encontro da Rede APL do Estado do Rio de Janeiro
- Participação no Seminário de Apresentação dos Planos de Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais.
- Participação na 11ª Reunião Plenária do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.
- Participação na 1ª Reunião de Coordenadores dos Núcleos Estaduais de Apoio a Arranjos Produtivos Locais articulados ao GTP APL.
- Participou do II Encontro de Arranjos Produtivos Locais do Estado de São Paulo no Espaço FIESP, no qual o Inmetro proferir palestra no Painel I - Programas de Apoio aos APLs e ao Desenvolvimento Local sobre o tema Programas de Avaliação da Conformidade e Bônus Certificação;
- Participação na III Conferência Brasileira de Arranjos Produtivos Locais, realizada em Brasília. O Inmetro apresentou as ações desenvolvidas em 2007, e participou de discussões sobre futuras atividades, bem como, formas de melhorar a relação com atores envolvidos no tema APL, tais como empresários e instituições parceiras.

4 - Participação do Inmetro em Oficinas de Inovação e Visitas realizadas aos APLs

Esta iniciativa que objetiva reunir e mobilizar os segmentos empresariais e as principais instituições de apoio à inovação tecnologia, na construção de um espaço de debate e busca de soluções sobre o tema, para as empresas organizadas em Arranjos Produtivos Locais, no que tange aos mecanismos de apoio e às possibilidades de trabalho conjunto das instituições, a partir das demandas locais. A participação do Inmetro nas Oficinas de Inovação em 2007 foram as seguintes:

- 1º Seminário : Inovação um caminho para o mercado, em Goiânia, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC, coordenador do Grupo de Trabalho Permanente Para Arranjos Produtivos Locais - GTP APL, em parceria com a Secretaria de Ciência e Tecnologia de Goiás - SECTEC, coordenadora da Rede Goiana de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais - RG-APL.

- Seminário: Inovação um Caminho para o Mercado, em São Luiz dos Montes Belos. Goiás, onde ao final, foi realizada uma reunião com a Governança do APL de Leite
- Participação no Seminário: Inovação um Caminho para o Mercado, através da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SEDEC do Rio Grande do Norte e do Núcleo Norterio-grandense de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais. Estes eventos foram realizados em Natal e Caicó, sob a coordenação geral do GTP/ APL do MDIC e o apoio do Inmetro.
- Seminário: Inovação um Caminho para o Mercado, em Caxias do Sul, Santa Catarina. Fizeram parte do evento os Apls Metalmeccânico, Confecções, Floricultura, Transformados Plásticos e Madeira e Móveis – Turismo.

O foco foi Economia Sustentável, promovido pela Câmara Catarinense de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais. A iniciativa faz parte da estratégia de ampliação da atuação do GTP APL e do Inmetro e objetiva reunir e mobilizar os segmentos empresariais e as principais instituições de apoio à inovação tecnológica, na construção de um espaço de debate e busca de soluções sobre o tema, para as empresas organizadas em Arranjos Produtivos Locais, no que tange aos mecanismos de apoio e às possibilidades de trabalho conjunto das instituições, a partir das demandas locais.

Ampliação dos serviços do Sistema Alerta Exportador

Em 2007, o “Sistema Alerta Exportador” recebeu 1.413 novos usuários inscritos, representando um aumento de 27% em relação ao total de inscritos em 2006. Este aumento é, em grande parte, resultado da participação de técnicos do Ponto Focal em eventos de comércio exterior, como o Encomex e a Feira do Empreendedor. Além desses eventos, os serviços do Sistema Alerta Exportador foram divulgados em missões externas como no Seminário para troca de Informações do Comitê de Barreiras Técnicas da OMC em Genebra (Novembro de 2007), em missões no Uruguai (Acordo AR-8 entre os países da ALADI para superação de barreiras técnicas), no Comitê de Comércio da UNECE (Genebra, outubro de 2007), no Paraguai e na Guiana, no âmbito do Programa de Substituição Competitiva das Importações (PSCI) e na África do Sul dentro do fórum IBAS de discussões sobre facilitação de comércio. Em 2007, houve ainda, a participação em 40 eventos de divulgação do Sistema Alerta Exportador com uma estimativa total de público de 12.000 participantes.

Dos serviços oferecidos no Sistema Alerta Exportador, destaca-se o “Solicite Informações”, que atende às solicitações relativas aos regulamentos técnicos adotados nos países membros da Organização Mundial do Comércio (OMC), no qual foram recebidas 426 solicitações de informações. Deste total, 342 foram respondidas sem consulta aos pontos focais estrangeiros.

Outro serviço com destacada relevância foi o “Exigências Técnicas (Países x Produtos)”, atualizado a partir de informações recebidas dos Pontos Focais

estrangeiros e do “Solicite Informações”, que recebeu mais de 120.000 visitas as suas páginas na internet.

Foram disponibilizadas no banco de dados do serviço de “Consulta às Notificações” mais de 1160 novas notificações, com resumos traduzidos, representando um aumento de cerca de 11% em relação à 2006. Deste total, 63 foram de notificações brasileiras, que são feitas baseadas em normas internas do Inmetro.

Com relação à solicitação de Cooperação e Assistência Técnica, encorajadas no âmbito do Acordo sobre Barreiras Técnicas da OMC, Moçambique, Cuba, Sri-Lanka, República da Quirquízia, Equador, Paraguai e Cabo Verde, fizeram demandas de algum tipo de assistência técnica baseada em alguma ou todas as funcionalidades do sistema “Alerta Exportador!”, considerado *benchmarking* para os demais Pontos Focais de Barreiras Técnicas da OMC.

AÇÃO VI

Desenvolver metodologia para quantificar o número de empresas diretamente atendidas pelos serviços do Inmetro, durante o ano de 2006, para posterior acompanhamento.

Observação:

O Inmetro sugere que esta ação seja uma cláusula também do próximo Contrato de Gestão

RESULTADO VI

Para se quantificar o número de empresas diretamente atendidas pelo Inmetro, podem ser utilizados os cadastros das pesquisas de satisfação de clientes do Inmetro, no entanto a maioria dos cadastros possui registros de nomes/razão social em duplicidade, o que impede a contagem automática das empresas.

Nem todas as empresas atendidas pelo Inmetro constam dos cadastros das pesquisas de satisfação. Neste caso se incluem os Organismos de certificação, os Laboratórios e as empresas inscritas no Sistema Alerta Exportador.

Em nosso último levantamento utilizando estes vários cadastros, contamos 426.887 pessoas jurídicas e 202.286 pessoas físicas. Estes números ainda não representam a totalidade, devido à possibilidade de um registro constar de mais de um cadastro.

Unidade	Total	Filtro dos registros repetidos	
		PJ	PF
DIMEL	583	427	0
RBMLQ-I	731.621	423.577	175.603
Org. Certificação	388	388	0
Laboratórios	407	407	0
DIMCI	1.245	311	3
DIVIT	943	853	51
CAINT(Alerta Exportador)	555	555	0
Ouvidoria	35.936	369	26.629
Totalização	771.678	426.887	202.286

Devido às dificuldades encontradas para quantificar o número de empresas diretamente atendidas pelo Inmetro, constatamos a necessidade de se construir um sistema informatizado voltado à coleta destes dados, evitando a dupla contagem de empresas atendidas mediante o cruzamento de dados dos diversos setores do Inmetro e facilitando o atendimento às empresas.

A elaboração deste sistema demanda investimento; dessa forma foi criado um projeto corporativo para atender a essa necessidade e este projeto está incluído no Plano estratégico Institucional com horizonte de 2007 a 2014.

AÇÃO VII

Apresentar metodologia para avaliar e acompanhar o desempenho da fiscalização exercida pelos órgãos delegados, identificando casos e situações que demandem ações corretivas por parte da administração do Inmetro, no prazo de seis meses.

Observação:

Para um melhor entendimento das informações a serem prestadas em atendimento à ação VII, sugerimos a seguinte redação para esta ação: Apresentar a metodologia de gerenciamento da Rede Brasileira de Metrologia Legal e Qualidade – RBMLQ-I.

Justificativa: Foi sugerida esta redação abrangente para que não seja limitada à inclusão de mecanismos de controle que venham a ser posteriormente criados ou identificados. Como exemplos de mecanismos de controle citamos: monitoramento e acompanhamento de indicadores de cada órgão conveniado, auditorias integradas, plano de fiscalização anual e planejamento de treinamentos.

A CAA acatou a sugestão acima, conforme consta de seu relatório de 29/11/2007.

RESULTADO VII

Para gerenciar o planejamento, avaliar e acompanhar as atividades executadas pelos órgãos regionais conveniados com o Inmetro que compõem a Rede Brasileira de Metrologia Legal – Inmetro (RBMLQ-I) foi criada a Coordenação-Geral da RBMLQ-I (Cored), órgão de assistência direta e imediata ao Presidente do Inmetro. Esta Coordenação-Geral teve suas atividades iniciadas no segundo semestre de 2007, com suas competências expressas no Art. 6º, I a X do Decreto nº 6.275, de 28 de novembro de 2007.

Dentre as responsabilidades da Cored se encontra o gerenciamento de projetos do Planejamento Estratégico Institucional do Inmetro que têm impacto direto na RBMLQ-I. Um destes projetos trata da Implantação do Sistema de Gestão Integrada na RBMLQ-I, cujo objetivo é proporcionar a padronização de procedimentos operacionais e obter maior segurança, agilidade e confiabilidade no conjunto de informações fornecidas pelos órgãos da RBMLQ-I. Em 2007, foi concluída a implantação do Sistema de Gestão Integrado nos Órgãos Metrológicos dos Estados de Santa Catarina, Sergipe, Pernambuco, Ceará e Mato Grosso.

Em 2008, será iniciado o projeto Informatização das Atividades de Campo. Seu objetivo é Implantar nos órgãos da RBMLQ-I coletores de dados e impressoras com a tecnologia de Transferência Térmica bem como laptops e impressoras portáteis nas atividades de campo executadas por agentes dos órgãos da RBMLQ-I, proporcionando mais agilidade, precisão e confiabilidade nas informações originadas nas atividades executadas no âmbito da Qualidade e em exames de pré-medidos.

Dentre as outras ações e ferramentas de gestão da RBMLQ-I, cabe destacar:

- **Portal Relacionamento no sítio do Inmetro**

Para agilizar e sistematizar as comunicações Inmetro e órgãos conveniados foi desenvolvido um Portal de Relacionamento, através do endereço eletrônico: www.inmetro.gov.br/portallrbmlq.

O Portal é um canal de comunicação informatizado, em ambiente WEB, para tramitação das informações relativas a planejamento das ações, regulamentação, procedimentos de fiscalização de produtos e serviços regulamentados, auditorias técnicas, relatórios estatísticos e de prestação de contas e demais informações relevantes.

No portal são disponibilizados dois módulos que possibilitam o controle do desempenho da atividade. No primeiro módulo, Planejamento da Fiscalização (PlanFisc), os órgãos disponibilizam as metas em ações de fiscalização e os recursos disponibilizados para alcance dos objetivos, que vão constituir o Plano Anual de Fiscalização. No segundo módulo, referente à Fiscalização da Qualidade, o objetivo é reunir as informações de campo e monitorar os desdobramentos dessas ações durante as visitas a estabelecimentos comerciais.

Cada órgão conveniado tem a responsabilidade de manter os seus dados atualizados, de forma que a Corede possa extrair as informações gerenciais pertinentes. Cabe destacar a integração do Portal com o sistema corporativo de medição de desempenho (Planest), por meio da coleta automática de dados, o que permite um melhor gerenciamento, divulgação e transparência dos resultados.

- **Monitoramento e acompanhamento de indicadores de desempenho**

Os indicadores de desempenho são acordados com os órgãos conveniados, para acompanhamento do desempenho de cada um destes e da RBMLQ-I, no seu conjunto. As metas, fixadas para cada exercício, são discutidas com cada um dos órgãos delegados e a avaliação dos resultados ocorre nas reuniões plenárias da RBMLQ-I. Os indicadores monitorados são:

Indicador	Memória de Cálculo
Receita per capita	Arrecadação total/Nº de funcionários da RBMLQ-I
Receita de Serviços per capita	Arrecadação de serviços/Nº de funcionários da RBMLQ-I
Custo por verificação	Despesa Total da RBMLQ-I/(Nº de verificações periódicas+Nº de verificações eventuais+Nº de verificações iniciais)
Despesa per capita	Despesa total/Nº de funcionários da RBMLQ-I
Índice de auto-suficiência da RBMLQ-I	$(\text{Receita de Serviços da RBMLQ-I} / \text{Despesa Total da RBMLQ-I}) * 100$
Eficiência do serviço descentralizado (produtividade da verificação subsequente)	$(\text{Nº de verificações periódicas} + \text{Nº de verificações eventuais}) / \text{Nº de funcionários da RBMLQ-I}$
Índice de irregularidade de produtos pré-medidos	$(\text{Nº de produtos pré-medidos autuados} / \text{Nº de exames pré-medidos realizados}) * 100$
Índice de irregularidade na verificação de Instrumentos de Medição	$(\text{Nº de reprovações em verificações eventuais} + \text{Nº de reprovações em verificações periódicas}) / (\text{Nº de verificações periódicas} + \text{Nº de verificações eventuais}) * 100$
Índice de irregularidades na fiscalização de produtos	$(\text{Nº de unidades de produtos irregulares na fiscalização de produtos})$

regulamentados	regulamentados/Nº total de unidades de produtos fiscalizados)*100
Índice de cumprimento do Plano Anual de Fiscalização	(Nº de ações de fiscalização de produtos regulamentados realizadas/Nº de ações de fiscalização de produtos regulamentados previstas)*100
Eficiência dos serviços de Avaliação da Conformidade	Nº de atos fiscais na RBMLQ-I/Nº de funcionários da RBMLQ-I

- **Divulgação das Novas Regras de Negócio da GRU**

Em dezembro de 2007, foi realizado um evento no Centro de Convenções do Inmetro, em Xerém, para harmonizar o entendimento e procedimentos sobre a utilização da Guia de Recolhimento da União (GRU) na cobrança dos serviços prestados pela RBMLQ-I. A utilização da GRU por toda a RBMLQ-I é resultado de um projeto desenvolvido pelo Inmetro, e busca melhorar a eficiência dos órgãos.

- **Treinamento e aprimoramento pelo Inmetro dos recursos humanos dos órgãos conveniados**

A fim de capacitar a RBMLQ-I no atendimento de suas atividades pertinentes à supervisão metrológica, foram ministrados 13 treinamentos visando nivelar as informações e uniformizar os procedimentos adotados no âmbito da metrologia legal em todo o Brasil. Esta ação, referentes aos instrumentos de medição e aos produtos pré-medidos, totalizou uma carga horária de 455 horas, para 329 treinandos.

- **Auditorias integradas**

Buscando aumentar a eficiência e eficácia das ações junto aos órgãos conveniados, o Inmetro adotou o modelo de Auditorias Integradas. Este processo contempla em uma única ação as auditorias contábil, financeira, técnica e jurídica e são conduzidas por auditores da Auditoria Interna - Audin, da Diretoria de Metrologia Legal - Dimel, da Diretoria da Qualidade - Dqual e da Procuradoria Geral do Inmetro - Proge.

Além das auditorias integradas há auditorias extraordinárias quando: a) se faz necessário atender às demandas específicas, sobre produtos regulamentados, trazidas à área da qualidade; e b) manter as ações da RBMLQ-I dentro de regras acordadas.

- **Pesquisa de satisfação junto aos usuários dos serviços e dos fiscalizados**

De forma a complementar os resultados obtidos com os indicadores de desempenho coletados via Portal, o Inmetro realizou uma pesquisa de satisfação junto aos clientes da RBMLQ-I. Esta pesquisa é feita por instituto terceirizado, independente e competente, de forma a garantir a confiabilidade dos resultados, permitindo a tomada de ações de melhoria junto à RBMLQ-I.

- **Plano Anual de Fiscalização**

Em 2007 foi desenvolvido um Manual de Orientação para Elaboração do Plano Anual de Fiscalização da RBMLQ-I, visando auxiliar a Rede na elaboração do Plano Anual de Fiscalização de forma a atender às orientações Federais, recebidas do Inmetro, mas sem prejudicar a liberdade do órgão delegado de estruturar o plano de fiscalização de forma apropriada às especificidades de seu Estado.

Entre outras ações de gerenciamento da RBMLQ-I podemos destacar a realização de reuniões plenárias do Conselho de Gestão e das Câmaras Setoriais; o Plano Anual de Investimento comum; e as reuniões trimestrais de acompanhamento da execução orçamentária e financeira.

Acompanhamento no Mercado

O acompanhamento no mercado de produtos com conformidade avaliada consiste na tradicional ação de fiscalização, na verificação da conformidade conduzida pelo Inmetro e na verificação da conformidade conduzida por agentes externos.

- **Coordenação da atividade de fiscalização de produtos regulamentados:**

A fiscalização é uma das formas de acompanhamento de mercado de produtos, processos e serviços regulamentados, que na maioria dos casos possuem um mecanismo de avaliação da conformidade associado e tem como foco coibir a presença no mercado de produtos irregulares.

No caso de produtos regulamentados sem conformidade avaliada, corresponde a uma comparação direta do produto com seus requisitos (exemplos: têxteis e produtos elétricos de baixa tensão). Para produtos com conformidade avaliada, é uma inspeção visual do produto, que tem por objetivo verificar a presença e a adequação do selo de identificação da conformidade e das informações obrigatórias pertinentes, sem no entanto verificar a conformidade desses produtos aos seus requisitos estabelecidos em regulamentos.

Foi elaborado o Manual de Orientação para Elaboração do Plano Anual de Fiscalização da RBMLQ-Inmetro com o intuito de auxiliar a Rede na elaboração do Plano Anual de Fiscalização Específico de 2008, de forma orientada e acompanhada pelo Inmetro, sem perder de vista a necessidade do indispensável grau de liberdade do Órgão Delegado para estruturar o plano de fiscalização apropriado às especificidades de seu Estado.

- **Operações Especiais**

Condução pela RBMLQ - Inmetro de 12 (doze) Operações Especiais de Fiscalização, sendo cada operação realizada, simultaneamente, em todo o país, com produto(s) definido(s) e em datas estabelecidas pelo Inmetro. O diferencial

dessas operações é que elas são realizadas num período do ano em que o consumidor é estimulado a consumir determinado produto, que se torna o alvo principal da fiscalização. Foram as seguintes operações especiais realizadas em 2007:

- Volta as Aulas - Têxteis – uniforme escolar
- Carnaval - Preservativo masculino
- Páscoa - Brinquedos em produtos de páscoa
- Bebedouros - Bebedouros elétricos
- Dia das mães - Mamadeiras e têxteis – linha feminina
- Boa viagem - Pneus e capacetes
- GNV - Oficinas e componentes
- Isqueiros - Isqueiros a gás
- Dia das crianças - Brinquedos e têxtil - infantil
- Elétrica - Estabilizadores, interruptores, plugues, tomadas, lâmpadas e fios e cabos
- Cozinha segura - Reguladores e mangueiras para GLP, fogões, fósforos e embalagens plásticas para álcool
- Natal - Brinquedos e luminária pisca-pisca

• **Treinamentos**

Foram ministrados 10 (dez) treinamentos para os agentes fiscais da RBMLQ-Inmetro, com um total de 340 (trezentos e quarenta) participantes, abrangendo os produtos regulamentados.

Coordenação da atividade de Verificação da Conformidade

O Programa de Verificação da Conformidade visa acompanhar no mercado os produtos e serviços, a fim de verificar se estes estão preservando as características baseadas nas quais tiveram sua conformidade avaliada, identificando melhorias, como por exemplo, nos laboratórios acreditados; nas normas e regulamentos técnicos; nas práticas dos organismos de avaliação da conformidade, servindo, em consequência, de base à tomada de ações do Inmetro e do setor produtivo, visando o aprimoramento contínuo dos programas de avaliação da conformidade.

Cumprir registrar que o programa de verificação da conformidade é coordenado e implementado, em nível nacional, pelo Inmetro. A RBMLQ-I participa do programa realizando a pesquisa de mercado e a coleta de produtos.

No ano de 2007 foram submetidos ao Programa de Verificação da Conformidade os produtos abaixo relacionados:

- Bebedouros elétricos
- Embalagens plásticas para álcool
- Tubos da alta pressão para GNV
- Reatores eletrônicos

- Fósforos de segurança
- Fios rígidos – NM 242
- Cabos flexíveis – NM
- Capacetes para condutores e passageiros de motocicletas e similares

AÇÃO VIII

Relatar semestralmente o quadro das auditorias previstas e realizadas e os seus respectivos custos.

RESULTADO VIII

Quadro de auditorias da área de Acreditação

No ano de 2007 foram realizadas 805 avaliações envolvendo laboratórios e organismos, equivalente a 79,2% do total de 1016 programadas, e representou um custo de R\$ 553.895,94 para acreditação.

Tabela: nº de avaliações realizadas e programadas de Organismos e Laboratórios no ano de 2007

Avaliações	Laboratórios de Calibração e de Ensaio	Organismos de Certificação	Organismos de Inspeção	Total de avaliações	Custos para Acreditação
Realizadas	438	132	235	805 (79%)	R\$ 553.895,94
Programadas	460	240	199	1016	-----

Quadro de auditorias da Auditoria Interna do Inmetro- AUDIN

Tabela: nº de auditorias programadas e extraordinárias realizadas pela Auditoria Interna do Inmetro

Auditorias	Total de auditorias	Total de Homens/Hora	Total de recursos financeiros (R\$)
Programadas	24	5024	113.895,71
Extraordinárias	7	560	22.765,11

AÇÃO IX

Adotar ações estratégicas para ampliar sua atuação sobre os órgãos de governo que praticam procedimentos de acreditação para a avaliação da conformidade compulsória à margem do SINMETRO.

Observação:

Com o intuito de tornar mais clara a Ação IX sugerimos a seguinte redação:
Adotar ações estratégicas para que os órgãos de governo que desenvolvam programas de avaliação da conformidade, o façam em consonância com as práticas adotadas pelo SINMETRO.

Redação em vigor: “Adotar ações estratégicas para ampliar sua atuação sobre os órgãos de governo que praticam procedimentos de acreditação para a avaliação da conformidade compulsória à margem do SINMETRO.”

Justificativa: A redação atual dá margem a interpretação errônea do que se pretende com esta ação. O objetivo não é atuar sobre os órgãos de governo, mas sim tornar acessíveis a estrutura existente e o conhecimento das práticas adotadas para a avaliação da conformidade no âmbito do SINMETRO.

A CAA acatou a sugestão acima, conforme consta de seu relatório de 30/04/2007.

RESULTADO IX

O Inmetro tem realizado ações de articulação envolvendo os órgãos regulamentadores em vários níveis: no âmbito do Comitê Brasileiro de Regulamentação – CBR, no âmbito do Comitê Brasileiro de Avaliação da Conformidade – CBAC, no âmbito do Comitê Brasileiro de Normalização - CBN e através de ações internas, na gestão de projetos estratégicos, a saber: Aperfeiçoamento do Relacionamento com os Órgãos Regulamentadores e do Novo Modelo de Avaliação da Conformidade.

No âmbito do CBR foi recém concluído o “Guia de Boas Práticas de Regulamentação”, que tem como objetivo promover a homogeneização das práticas adotadas pelos diversos órgãos regulamentadores do Estado Brasileiro.

O “Guia de Boas Práticas de Regulamentação” visa melhorar a interação entre os órgãos regulamentadores através das seguintes ações: harmonização da interface entre os regulamentos técnicos editados e as normas existentes, cobrança pela utilização de normas e a referência às mesmas em regulamentos técnicos e, por fim, a harmonização das práticas de regulamentação das agências e órgãos regulamentadores, objetivando promover uma atuação mais integrada entre os mesmos, bem como um alinhamento às práticas internacionais de regulamentação, em especial dos fóruns aos quais o Brasil é membro.

Cabe ressaltar que a criação deste guia, que envolveu todos os 27 órgãos regulamentadores do país, representa uma experiência inédita no mundo.

No âmbito do CBAC, que é integrado por vários órgãos regulamentadores, as práticas de avaliação da conformidade adotadas no Sinmetro/SBAC – Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade, que estão em consonância com as diretrizes e normas internacionais, são objeto de debate permanente, com deliberações que são encaminhadas ao Conmetro para aprovação e sanção.

No âmbito do CBN estão em implementação projetos estratégicos que visam equacionar a infra-estrutura para o desenvolvimento da normalização no Brasil.

Os Projetos estratégicos “Aperfeiçoamento do Relacionamento com os Órgãos Regulamentadores” e “Novo Modelo de Avaliação da Conformidade” têm como objetivo rever as práticas adotadas no âmbito do SBAC, aperfeiçoando e promovendo a interação com os órgãos regulamentadores. Destacam-se as seguintes diretrizes: definição e implementação de uma política de relacionamento com as autoridades regulamentadoras; promoção da interação com as autoridades regulamentadoras para assessorá-las no desenvolvimento de programas de avaliação da conformidade e definição das interfaces entre o Inmetro e as autoridades regulamentadoras, ampliando o envolvimento das mesmas no desenvolvimento de programas de avaliação da conformidade.

Ao Inmetro cabem a coordenação e a secretaria-executiva dos comitês assessores do Conmetro. Essa posição proporciona maior participação na realização de atividades que consubstanciam esta ação do contrato de gestão:

- Foi realizada a 9ª reunião extraordinária do Comitê Brasileiro de Normalização - CBN, em 29/01/07, para revisão dos projetos estratégicos do Plano Brasileiro de Normalização – PBN. Estes projetos visam equacionar os meios e a infra-estrutura para a atividade de normalização.
- Foi realizada a 20ª Reunião Ordinária do CBAC, em 21/03/07, com destaque para a apresentação sobre a aplicação da metodologia de revisão do Plano de Ação Quadrienal 2004 – 2007 do PBAC e a organização de Painel, em junho deste ano, sobre o tema “Compatibilidade Eletromagnética”, com envolvimento da Academia, Órgãos Regulamentadores e demais partes interessadas.

No tocante à articulação externa e relacionamento com organismos regulamentadores citamos os seguintes eventos:

- Reunião com representantes do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, no MDIC, em Brasília, no dia 30/01/07, como parte do processo de articulação com as partes interessadas e identificação de demanda por programa de avaliação da conformidade.
- Reunião com o Comando do Exército, no dia 09/03/07, em Brasília, tratando da implementação do programa de avaliação da conformidade para fogos de artifício, produto constante do Plano de Ação Quadrienal 2004 – 2007 do PBAC.
- Participação nas duas primeiras reuniões do GT 21 da Comissão de Estudo sobre Avaliação da Conformidade - CE 4, da ABNT / CB-25, que tem como atribuição a elaboração da ISO/IEC 17021 Parte II – Avaliação da Conformidade – Requisitos para auditoria de 3ª parte de sistemas de

gestão. A primeira reunião foi em 13/02/07, em Furnas Centrais Elétricas, e teve como objetivo a preparação da posição brasileira para a 2ª Reunião do CASCO/WG 21, realizada no período de 21 a 23 de fevereiro de 2007, em Genebra, Suíça. A segunda reunião ocorreu em 16/03/07, também em Furnas, e teve como objetivo o repasse das informações relativas à 2ª Reunião do CASCO/WG 21.

No que diz respeito à prospecção de demandas e monitoramento de tendências e evolução das atividades de regulamentação e normalização visando a Avaliação da Conformidade, o Inmetro se reuniu com entidades representativas de setores produtivos e com entidades de normalização nacional e estrangeiras:

- Realizado levantamento técnico da base normativa aplicável no nível nacional e internacional, identificadas as principais críticas sócio-ambientais ao programa brasileiro de etanol e efetuada reunião com a União Nacional da Indústria de Cana de Açúcar – ÚNICA para obter subsídios técnicos para elaboração do do regulamento de avaliação da conformidade - RAC de Bio-Combustível.
- Quanto a acessibilidade de pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida a locais públicos e meios de transporte (atendimento ao Decreto 5296/04) foram publicadas as seguintes Resoluções Conmetro:
 - a) Resolução Conmetro nº 09, publicada no Diário Oficial da União no dia 22/12/2006, determinou a criação de Grupo de Trabalho, coordenado pelo Inmetro, para revisar o Regulamento Técnico para Construção de Carroçaria de Ônibus Urbano – Padronização, aprovado pela resolução Conmetro nº 01, de 26 de janeiro de 1993;
 - b) Resolução Conmetro nº 14, publicada no Diário Oficial da União no dia 22/12/2006, dispõe sobre a vinculação da ABNT/NBR 14022 Transporte – Acessibilidade em Veículos de Transporte Coletivo de Passageiro (válida a partir de 16/11/2006), ao Decreto 5296/2004;
 - c) Resolução Conmetro nº 15, publicada no dia 22/12/2006, dispõe sobre a vinculação da ABNT NBR 15450/2006 – Acessibilidade de Passageiros no Sistema de Transporte Aquaviário (válida a partir do dia 02/01/2007), ao Decreto 5.296/2004.
- No que tange o Programa Brasileiro de Certificação Florestal – Cerflor, foi efetuada a análise e consolidação das sugestões recebidas no processo de consulta da revisão do Regulamento de Avaliação da Conformidade para Cadeia de Custódia, com vistas a atender as atualizações nos documentos do Programa para o Reconhecimento dos Sistemas de Certificação Florestal (Programme for the Endorsement of Forest Certification schemes) - PEFC.

Foi também efetuada a articulação para reativação da CEET/ABNT de Manejo Florestal com vistas ao início dos trabalhos de revisão das normas Cerflor que possuem mais de 05(cinco anos) de vigência. A revisão tem como objetivo incorporar novos requisitos internacionais adotados pelo PEFC.

Foi elaborado estudo relacionado com a posição brasileira para subsidiar a participação do Inmetro no Seminário sobre Planejamento Estratégico do PEFC, realizado em Paris-França, dias 24 e 25/01/07.

O Inmetro Coordenou a elaboração dos comentários do Brasil ao documento PEFC "Procurement policy database – draft structure", e ao documento PEFC "Output of PEFC Council Executive Committee, Strategic Development Meeting".

Foram elaboradas Notas Técnicas sobre Notificação de Organismos de Certificação no âmbito do PEFC; sobre a Lei N° 7.677/2006 (que "Regulamenta o uso de produtos e subprodutos de madeira certificada em obras e serviços de engenharia, provenientes de áreas submetidas a Planos de Manejos Florestais Sustentáveis) e sobre o Projeto de Decreto Legislativo N°11/2007 (que "Estabelece diretrizes para a negociação de atos internacionais que regulem as obrigações brasileiras para redução de emissões de gases de efeito estufa e as ações cooperativas para enfrentar mudanças climáticas globais decorrentes da elevação da temperatura média no planeta.") sobre Mudanças Climáticas.

- No âmbito da Responsabilidade social, o Inmetro participou do IV Encontro da ISO/TMB/WG de Responsabilidade Social - Grupo de Trabalho da ISO de Responsabilidade Social, de 27/01 a 01/02/2007, em Sidney – Austrália. Este WG está elaborando a futura norma de Responsabilidade Social, a ISO 26000, em um processo inovador de participação multistakeholder, cuja previsão de término da norma é para 2009. O Inmetro compõe a Delegação Brasileira e tem atuado no sentido de fazer refletir nesta norma, em construção, os interesses nacionais expressos na norma Brasileira a NBR 16001.

Interação com outras agências regulamentadoras:

- assinatura de Convênio com o Ministério do Trabalho e Emprego em 2007, para desenvolvimento de programas de avaliação da conformidade para EPIs - Equipamentos de Proteção Individual (Gilson: veja com a Luciana quais são os EPIs exatamente);
- parceria com o Ministério da Saúde e Anvisa para estabelecimento de Programa de Avaliação da Conformidade para Produtos da Saúde, que inclui revisão da Portaria 2043, e oficialização da utilização da infraestrutura do SBAC pelo Ministério da Saúde. Dentre estes produtos temos: luvas cirúrgicas, equipamentos eletromédicos, preservativos, próteses e órteses.
- parceria com o Ministério da Agricultura no desenvolvimento do Sistema de Avaliação da Conformidade de Produtos Orgânicos, cabendo ao Inmetro a atuação como organismo acreditador das organizações certificadoras.
- parceria com o Ministério da Educação no Programa "Caminho da Escola", onde o Inmetro elaborou programa de avaliação da conformidade para os

ônibus escolares utilizados pelo poder público para transporte de crianças para o escola, no meio rural.

- negociações com o Comando da Marinha para fiscalização das adaptações realizadas em veículos para transporte aquaviário com o fim de torná-los acessíveis às pessoas com deficiência.

E – DESEMPENHO RELATIVO À CLÁUSULA QUARTA DO CONTRATO DE GESTÃO – DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS FINANCEIROS

A receita total do Inmetro teve um incremento de 13 % , comparando-se 2007 com 2006, conforme mostra o quadro abaixo :

	2006	2007	Varição
Recursos Próprios ¹	255.585.349	277.093.852	8 %
Tesouro- Custeio e K ²	13.919.659	8.517.129	-39 %
Tesouro- Pessoal	65.485.592	93.436.882	43 %
Total	334.990.600	379.047.863	13 %

Fonte: Siafi gerencial em 21-01-2008

O crescimento da Receita Própria foi de 8 %, conforme demonstra o quadro acima. Este crescimento se deu principalmente em razão do aumento da arrecadação de serviços metrológicos por parte da RBMLQ-I. A tabela acima também demonstra que os recursos do Tesouro para custeio e investimento diminuíram em 39 %, comparando 2007 com 2006.

A RBMLQ-I é responsável por 88 % da receita própria. O quadro abaixo mostra a arrecadação de serviços metrológicos, multas e dívida ativa em 2007 e 2006:

	2006	2007	Crescimento
Serviços	168.043.920	184.534.338	9,8 %
Multas	40.620.430	44.822.423	10,3 %
Dívida ativa	13.193.200	15.572.847	18 %
outras receitas	207.230	253.538	22,3 %
Total	222.064.780	245.183.146	10,4 %

Fonte : Portal da RBMLQ em 03-01-2008

O crescimento da receita se deu em razão de maiores esforços de arrecadação por parte da RBMLQ-I, tanto em serviços, como em multas e cobrança de dívida ativa; pois não houve reajuste de tarifas metrológicas no período considerado.

A tabela a seguir mostra que os limites de pagamento para recursos próprios, estabelecidos pela Portaria n ° 10 de 22 de março de 2007, ficaram bem abaixo da receita própria realizada:

	até jul	até ago	até set	até out	até nov	até dez
Arrecadação	156.016	181.361	204.383	230.745	253.317	275'.074
Limites de pgto	122.343	137.292	170.924	196.662	209.562	297.004
diferença	33.673	44.069	33.459	34.083	43.755	- 21.930

Fontes : Siafi em 04/01/2007, Portaria n ° 10 de 22 de março de 2007 e Portaria n ° 46 de 31 de dezembro de 2007

¹ fontes 250, 280 e 281

² inclui os restos a pagar pagos nas fontes do tesouro : 2007 = R\$ 6.107.982, em 2006 = R\$ 1.550.095.

O quadro acima demonstra que apenas em dezembro, através da Portaria n.º 46, de 31 de dezembro de 2007, o limite de pagamento autorizado foi superior à arrecadação, fato este que, de certa forma, prejudicou a execução orçamentária ao longo de 2007, uma vez que a receita arrecadada não pôde ser executada na sua totalidade.

A tabela abaixo compara a despesa realizada com custeio e investimento na fonte 100 (tesouro) com o limite de pagamento, estabelecido na Portaria n.º 46, de 31/12/2007.

	Limite Portaria MDIC n.º 46	Despesa em 2007 ³
Tesouro – Custeio e K	11.680.603	8.517.129

Fonte: Siafi e Portaria n.º 46, de 31 de dezembro de 2007

A despesa realizada com custeio e investimento na fonte 100 (tesouro) foi inferior ao limite da Portaria porque não houve o repasse financeiro na sua totalidade.

O quadro abaixo tem por objetivo mostrar o comportamento das despesas executadas em 2007 em relação a 2006, subdivididas por pessoal, custeio e investimento:

	despesa em 2006	despesa em 2007	Variação
Pessoal	78.682.239	93.436.882	19 %
Custeio	237.497.240	262.650.897	11 %
Investimento	20.481.379	18.400.000	-10 %
Total	336.660.858	374.487.779	11 %

Fonte dos dados : Siafi gerencial em 21/01/2008

O quadro acima mostra que houve um aumento de 11 % nas despesas, comparando 2007 com 2006, tendo havido incremento em pessoal e custeio e decréscimo em investimento

O quadro a seguir mostra que a arrecadação em 2007 superou em 5 % a previsão da LOA, tendo havido um excesso de arrecadação de R\$ 13 milhões (R\$ 277 milhões – R\$ 264 milhões):

Receita Própria	Previsão LOA em 2007	Receita realizada em 2007	Desempenho
Fontes 250, 280 e 281	264.041.754	277.093.852	5 %

Fonte: Siafi em 18/01/2008 e Lei 11.451 de 07/02/2007 (LOA)

Recursos do Tesouro para Custeio e Investimento

A Lei Orçamentária Anual de 2007 fixou o uso de R\$ 5.657.717 provenientes do tesouro, até dezembro, para serem gastos com custeio e capital. A Portaria n.º 46 de 31/12/2007 estabeleceu para o ano de 2007, o limite de

³ inclui Restos a pagar pagos em 2007 = R\$ 6.107.982

pagamento de R\$ 11.680.603 provenientes do tesouro para serem gastos com custeio e investimento, conforme demonstra o quadro a seguir :

Estimativa de Recursos do Tesouro X Limite de Pagamento (até dez)⁴

em R\$			
	LOA	Portaria MDIC 46	Diferença
Total	5.657.717	11.680.603	6.022.886

Fontes: Lei 11.451 de 07/02/2007 (LOA) e Portaria nº 46, de 31 de dezembro de 2007

Pelo quadro acima, nota-se que a Portaria n^o 46 permitiu o gasto com custeio e investimento com recursos do Tesouro bem superior à previsão da LOA; a referida diferença destina-se ao pagamento de restos a pagar.

A tabela abaixo mostra a evolução dos Recursos recebidos de Fundos Setoriais (fomento – Finep) e a execução entre 2004 e 2007 :

em R\$				
	2004	2005	2006	2007
Recursos	13.327.255	15.939.999	3.639.774	16.425.151
Execução	2.980.000	15.519.000	10.170.756	12.862.257

O quadro acima mostra que em 2007, houve um crescimento significativo no volume de recursos recebidos em relação a 2006. Em 2006, a execução foi superior aos recursos recebidos, sendo a diferença paga com saldo de exercícios anteriores.

⁴ para gastos com custeio e investimento

F – DESEMPENHO RELATIVO À CLÁUSULA QUINTA DO CONTRATO DE GESTÃO – DAS MEDIDAS DE AMPLIAÇÃO DA AUTONOMIA DE GESTÃO

As autonomias constantes no Contrato de Gestão são de extrema importância para a Instituição, pois, apesar de não garantirem flexibilidades suficientes para a gestão dos recursos (humanos, tecnológicos, orçamentários e financeiros), auxiliam na obtenção dos resultados.

Cabe destacar que esta questão deve ser discutida de forma ampla, a fim de atender aos objetivos da Instituição, respeitando-se o interesse de todas as partes envolvidas.

G - DESEMPENHO RELATIVO À CLÁUSULA DÉCIMA DO CONTRATO DE GESTÃO - PUBLICIDADE

Além da publicidade exigida em lei, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior fará publicar de imediato, no Diário Oficial da União, o extrato do presente Contrato, assim como publicará os relatórios da Comissão de Avaliação sobre o desempenho do Inmetro.

Parágrafo Único – O Inmetro disponibilizará imediatamente, por meios físicos e eletrônicos, para consulta de qualquer interessado, os documentos de que trata o “caput”.

Resultado

O extrato do presente Contrato foi publicado no Diário Oficial da União em 31 de dezembro de 2005.

O Inmetro disponibilizou na Intranet e Internet o Contrato de Gestão.

O relatório de acompanhamento dos resultados alcançados pelo Inmetro no Contrato foi disponibilizado na Intranet e na Internet, após aprovação da Comissão de Avaliação e Acompanhamento.

H – Estudo preliminar sobre o impacto da gestão dos indicadores do Contrato de Gestão nos resultados financeiros do Inmetro

Nos horizontes 2004-2007, a arrecadação de Recursos Próprios do Inmetro saltou de R\$ 206.663.693,34 para R\$ 277.094.008, um crescimento de 34%.

No intuito de qualificar a importância da gestão dos indicadores no resultado financeiro do instituto, analisamos a Receita dos Serviços Metrológicos executados pelos órgãos de metrologia estaduais, que representam 66 % dos Recursos Próprios.

Macroprocesso Controle Metrológico

A principal receita decorrente desse macroprocesso são os Serviços Metrológicos que atualmente representam 66 % dos recursos próprios do Inmetro.

Acompanhamento da Receita ⁵

2004	2005	2006	2007
150.766.423,04	165.724.578,00	167.702.838,00	184.547.081

Evolução

2005/2004	2006/2005	2007/2006	2007/2004
9,9 %	1,2 %	10 %	22,4 %

⁵ Este item engloba a receita proveniente de serviços metrológicos, cujos códigos são : 1600.1101, 1600.1300, 1600.1400 e 1600.9900